

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Rafael de Paula

**REVISTAS VEJA E ÉPOCA E A SUA REPERCUSSÃO EM BLOGS JORNALÍSTICOS:
UMA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO**

**BAURU
2010**

Rafael de Paula

REVISTAS VEJA E ÉPOCA E A SUA REPERCUSSÃO EM BLOGS JORNALÍSTICOS:
UMA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação da Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Rothberg

BAURU
2010

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 05 |
| 1. REVISÃO DA LITERATURA | 07 |
| 1.1 A Revolução Industrial e o surgimento da comunicação de massa..... | 07 |
| 1.2 Teorias Clássicas..... | 08 |
| 1.2.1 Teoria do Espelho..... | 08 |
| 1.2.2 A construção da notícia: a hipótese de newsmaking..... | 09 |
| 1.2.3 Agentes Sociais: além das organizações..... | 13 |
| 1.2.4 A influência ideológica no processo de construção da notícia..... | 15 |
| 1.3 Alguns critérios para noticiabilidade..... | 16 |
| 1.3.1 Categoria substantiva..... | 17 |
| 1.3.2 Categoria relativa ao produto..... | 18 |
| 1.3.3 Categoria relativa aos meios de informação..... | 18 |
| 1.3.4 Categoria relativa à audiência..... | 19 |
| 1.3.5 Categoria relativa à concorrência..... | 19 |
| 1.4 O poder de agendamento dos veículos de comunicação..... | 20 |
| 1.4.1 Agenda <i>Setting</i> e o objeto do agendamento..... | 20 |
| 1.4.2 Os atributos do objeto: o enquadramento..... | 22 |
| 1.4.3 Os efeitos do enquadramento no receptor..... | 24 |
| 1.5 Os blogs jornalísticos..... | 25 |
| 1.5.1 Os blogs como alternativa ao oficialismo das mídias tradicionais | 25 |
| 1.5.2 A construção da opinião pública nos blogs e os valores-notícia..... | 28 |
| 1.5.3 A credibilidade dos blogs e o público como avaliador..... | 30 |
| 2. RESULTADOS | 33 |
| Quadro 1..... | 33 |
| Quadro 2..... | 34 |
| Quadro 3..... | 35 |
| Quadro 4..... | 36 |
| Quadro 5..... | 38 |
| Quadro 6..... | 39 |
| Quadro 7..... | 41 |
| Quadro 8..... | 42 |
| Quadro 9..... | 43 |
| Quadro 10..... | 44 |
| Quadro 11..... | 45 |
| Quadro 12..... | 46 |
| Quadro 13..... | 47 |
| Quadro 14..... | 48 |
| Quadro 15..... | 49 |
| Quadro 16..... | 50 |
| Quadro 17..... | 51 |
| Quadro 18..... | 52 |
| Quadro 19..... | 53 |
| Quadro 20..... | 53 |
| Quadro 21..... | 54 |
| Quadro 22..... | 55 |
| Quadro 23..... | 57 |

| | |
|---|-----------|
| Quadro 24..... | 58 |
| Quadro 25..... | 59 |
| Quadro 26..... | 60 |
| Quadro 27..... | 60 |
| 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 62 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 67 |
| 5. REFERENCIAS..... | 69 |

INTRODUÇÃO

No dia 12 de setembro de 2010, a revista *Veja* trouxe na capa da edição o título “O polvo no poder”. A matéria teria sido mais uma diante de tantas outras ao longo da história do veículo não fosse pelo envolvimento de uma candidata líder das pesquisas de intenção de voto e escolhida pelo próprio presidente para a sua sucessão.

Enquanto Dilma Rousseff era ministra da Casa Civil, Erenice Guerra foi sua principal assessora na condução do ministério que tinha como responsabilidade gerir todos os outros ligados ao Poder Executivo. A edição da revista alega que o Estado estaria a serviço de um pequeno grupo situado na Casa Civil, que se aproveitaria das relações entre governo e empresas privadas.

O objetivo desse trabalho foi analisar o processo de enquadramento jornalístico envolvendo as notícias que tiveram como principal personagem Erenice Guerra e verificar se o mesmo enquadramento contido em matérias veiculadas pelas revistas *Veja* e *Época* sobre o assunto se repete na internet. Verificamos os conteúdos das duas revistas durante o período de propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio, momento em que os candidatos ficam mais expostos ao público, e os confrontamos com os comentários dos *blogs* de Reinaldo Azevedo (jornalista de *Veja*) e Paulo Moreira Leite (*Época*).

Foram selecionados para a análise três matérias de cada revista, 19 comentários do jornalista Reinaldo Azevedo e dois de Paulo Moreira Leite durante o período de 17 de agosto a 30 de setembro de 2010. Utilizamos o método de análise de enquadramento para avaliar seleção, ênfase e exclusão de informações e interpretações sobre o assunto em questão nos textos selecionados.

A fundamentação teórica abrangeu o processo de construção das notícias (*newsmaking*), valores-notícia, enquadramento e agendamento. Destaca-se também a credibilidade dos *blogs* e sua influência na internet como construtores de opinião.

O surgimento da internet possibilitou a constante inversão de funções entre os agentes comunicacionais, contribuindo para que o indivíduo migre entre as funções de emissor e receptor a todo instante. O surgimento do *blog*, como reduto pessoal de compartilhamento de informações na internet, possibilita o exercício da interatividade entre os agentes cujo resultado é a pluralidade de idéias e o debate democrático de opiniões.

A concepção dos *blogs* de jornalismo propõe também que o espaço seja

facilitador da discussão das notícias pautadas pelos veículos, embora também haja a necessidade de decisão do que será postado, do que será descartado (valor-notícia) e, sobretudo, do controle do conteúdo por parte do blogueiro.

Os sentidos alternativo e subjetivo dos *blogs* proporcionariam um trabalho paralelo de coberturas jornalísticas aos grandes meios de comunicação, propiciando o desenvolvimento da agilidade na cobertura, novos formatos, linguagens e o questionamento da cobertura dos outros veículos.

Os *blogs* funcionariam também como uma espécie de válvula de escape para as pessoas acostumadas com a rotina de produção da grande mídia, já que o ambiente possibilitaria a emissão de comentários mais pontuais sobre os acontecimentos, críticas, dicas, crônicas sobre temas culturais e políticos, aprofundamentos e considerações especiais muitas vezes fora do ambiente da redação dos veículos de comunicação.

Entretanto, existe a possibilidade de que esse espaço favoreça enquadramentos predefinidos pelos próprios veículos que os pautam, neutralizando a amplitude de discussão democrática de temas.

É possível que, com o resultado do material analisado, a construção de conteúdos informativos nos *blogs* se dê muito mais pela convergência de enquadramentos com os veículos aos quais estão vinculados do que pela divergência que é resultado das discussões e debates.

Dessa forma, um mesmo enquadramento atuaria em diferentes meios de disseminação de informação com a intenção de estabelecer a maneira considerada mais adequada de como se compreender determinado acontecimento.

Com material colhido nos veículos e através da análise de enquadramento, foi possível verificar que os enquadramentos produzidos por *Veja* e *Época* se repetiram nos *blogs* examinados. Reinaldo Azevedo e Paulo Moreira Leite teriam a finalidade de assegurar a predominância dos enquadramentos construídos pelos veículos aos quais seus *blogs* estão vinculados.

1. Revisão da literatura

1.1 A revolução industrial e o surgimento da comunicação de massa

A revolução industrial do século XIX e, conseqüentemente, o crescimento populacional nos grandes centros urbano não só transformaram o modo de vida da sociedade, mas principalmente a forma como a comunicação passaria a ser produzida a partir daquele instante. A comunicação que antes era apenas determinada como ação cognitiva de pessoa a pessoa ou entre pequenos grupos estabelecidos, mas sempre dentro de um plano meramente informal, passa a adotar e a depender de intermediários que ficaram alocados entre os acontecimentos e o público.

Esses intermediários implicam tanto os jornalistas quanto as tecnologias pelas quais a informação chega ao público, suas funções recebem o nome de meios de *comunicação de massa* ou *media* (HOHLFELDT, 2001, p. 62). Para o autor, os processos de comunicação estão ligados aos desenvolvimentos sociais, a comunicação por si só “garante a função de informar, construir um consenso de opinião – ou, ao menos, uma sólida maioria – persuadir ou convencer, prevenir acontecimentos, aconselhar quanto a atitudes e ações, constituir identidades e até mesmo divertir”.

A sociedade de vida campesina passa a ser classificada pelas transformações em curso como sociedade do trabalho e por trás desses encaminhamentos surgem as organizações ditas de massa. A personagem, oculta no modo de vida simples e impessoal, torna-se membro operante de uma sociedade industrializada com o objetivo exclusivo de gerar riquezas. E o que era tratado informalmente dá lugar às discussões em grupos partidários, por exemplo.

A transformação da sociedade tradicional para a sociedade moderna, anterior à revolução industrial, marca também a mudança do homem que passa a ser identificado como homem-massa. Suas características perfazem a indiferença aos valores coletivos, avesso ao estilo de sociedade anterior cuja vida coletiva solidificava o sentimento de pertença ao grupo social.

Ortega y Gasset (1967 apud FERREIRA, 2001, p. 106) intensifica a transformação social ao afirmar que o homem-massa se encontra nos mais variados extratos sociais e, ainda, o classifica como um indivíduo “abrutalhado, violento e promotor do esgarçamento social”.

Nesse contexto, os meios de comunicação refazem a ligação entre o indivíduo e a sociedade perdida com a mutação da sociedade tradicional para o modo de vida moderno. Nas sociedades capitalistas avançadas, a população operária era obrigada a se engajar em determinadas funções para a manutenção do sistema econômico e social articulado pela indústria-cultural¹ (RÜDIGES, 2001, p. 133).

Com o desenvolvimento dos veículos de comunicação e principalmente com o aprimoramento das técnicas pelos jornalistas para o desenvolvimento da construção da notícia, entre os anos 20 e 70 desenvolveram-se “um sem-número de teorias ligas aos processos de comunicação e que podem ser agrupadas em vários blocos” (HOHLFELDT, 2001, p. 187). As teorias acopladas aos mais diversos blocos vão desde a primária conhecida como teoria hipodérmica até os estudos semióticos contemporâneos.

1.2 Teorias clássicas sobre a construção da notícia

1.2.1 Teoria do espelho

Traquina classifica a “teoria do espelho” como a primeira proposta para se tentar entender porque as notícias são como são. É, ainda, a teoria que confere a própria ideologia dos jornalistas. Assim como um espelho cuja função é refletir a imagem que está na sua frente, o jornalista produz a notícia amparado nos acontecimentos como realmente são sem distorções ou influências.

O pensamento nuclear aponta que a realidade ou os acontecimentos vivenciados pela sociedade são os responsáveis pela composição da notícia. Traquina (2005, p. 147) afirma que “central à teoria é a noção chave de que o jornalista é um comunicador desinteressado”, ou seja, sua preocupação em interferir nos acontecimentos é nula. A ele, caberia apenas a obrigação de informar, contar o acontecido sem se preocupar com as pessoas atingidas

Portanto, as notícias estariam fadadas exclusivamente aos responsáveis pelos acontecimentos, e, ao jornalista, caberia apenas torná-la pública. Para o autor, embora ainda exista um forte seguimento de profissionais, principalmente no ocidente, que ainda consideram apenas esses critérios de construção da notícia, a teoria do espelho é “pobre e insuficiente, que tem sido posta em causa repetidamente em

¹ Max Horkheimer e Theodor Adorno cunharam o termo indústria cultural no livro *Dialética do Iluminismo* (1947) para explicar os fenômenos mercadológicos que envolvem a produção cultural.

inúmeros estudos sobre jornalismo e, na maioria dos casos, sem qualquer intuito de por em causa a integridade dos seus profissionais” (TRAQUINA, 2005, p 149)

Há duas correntes de pensamento que tentam explicar a permanente adoção da teoria do espelho por jornalistas ocidentais. A primeira se deve ao surgimento do jornalismo de informação no século XIX, o qual se separou do jornalismo opinativo deixando o trabalho restrito puramente aos fatos.

Além disso, o surgimento e o desenvolvimento das agências de notícias fortificaram o novo estilo de jornalismo restrito ao fato. A outra corrente aponta o surgimento da objetividade nos Estados Unidos no século XX como intensificadora da teoria. A idéia da construção do *lead* reforça ainda mais a consolidação espelhar da notícia com o acontecimento.

A decadência da teoria do espelho também é abordada por Souza que determina uma série de fatores que contribuem para a construção da notícia como produto. O autor procura contextualizar a notícia como produto resultado de uma interação de várias forças, entre elas o nível das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história (SOUZA, 2002, p. 17).

1.2.2 A construção da notícia: a hipótese do *newsmaking*

Considerando a ação pessoal como o artifício mais direto para a composição da notícia, é possível identificar outra teoria muito conhecida na literatura sobre jornalismo que considera aspectos de cunho subjetivista para definir o que será publicado. A teoria do *gatekeeper* estabelece que, dentro do processo de produção da notícia, uma série de escolhas é tomada por editores e jornalistas, e quando o assunto pautado passa pelos critérios desses filtros a matéria é publicada.

O critério da ação pessoal interposta por Souza considera um estudo feito por David Manning White (1950) sobre a construção da notícia para afirmar que “a seleção das notícias era uma processo altamente subjetivo, fortemente influenciado pelas experiências, valores e expectativas do *gatekeeper* mais do que por constrangimentos organizacionais” (SOUZA, 2002, p. 39-40).

Para o autor, a teoria do *gatekeeper* foi um grande impulso para superação científica da teoria do espelho cuja essência se resguarda no espelho dos acontecimentos sem interferência profissional, justamente por entender que existe um exercício de autoridade na construção do conteúdo, isto é, a notícia.

Como pessoa, o jornalista certamente seria refém de suas crenças, valores e expectativas individuais as quais fariam parte da composição da notícia como produto para o consumo das audiências.

A responsabilidade e a consciência que o profissional tem sobre a importância do seu trabalho para a sociedade democrática poderão desempenhar grande influência na seleção de informações e, portanto um elemento importante para a construção da notícia.

[...] alguns jornalistas se consideravam 'neutros', perspectivando as suas profissões como meros canais de transmissão, e que outros se viam como 'participantes', acreditando que os jornalistas necessitam de explorar, esquadilhar e sacar a informação em ordem a descobrir e desenvolver sua história. Os jornalistas 'neutros' olhavam para as suas obrigações profissionais como resumindo-se a recolher, processar e discutir rapidamente a informação [...]; os 'participantes' viam-se como 'cães de guarda', paladinos da investigação jornalística, em ordem a controlar os poderes [...] (SOUZA, 2002, p. 41-42)

As decisões tomadas para definir o que será ou não notícia dependem também de outras esferas que ultrapassam o nível subjetivo do jornalista e aterrissam no campo das organizações, nos critérios de seleção da política editorial do veículo de comunicação. Nesse aspecto, o *gatekeeping* se constituiria uma “distorção involuntária” da informação por conta da organização institucional na qual o jornalista está inserido.

Não se trata de manipulação, como afirma Hohlfeldt, “não são distorções deliberadas, mas involuntárias, inconscientes, que podem chegar, por isso mesmo a níveis bem mais radicais e perigosos, na medida em que omitem ou marginalizam acontecimentos que, por vezes, poderiam ser efetivamente importantes e significativos ao menos para determinadas coletividades”.

O nível organizacional coloca o jornalismo como subordinado às políticas da empresa, e como qualquer outro trabalho o jornalista está submetido às sanções imposta como a adaptação do seu trabalho à linha de pensamento do grupo. Ou seja, é possível que haja alteração do que foi escrito pelo jornalista simplesmente porque há discordância por parte de seus superiores.

A teoria organizacional leva em conta ainda o respeito à política editorial como forma de sucesso profissional. O jornalista subversivo à ordem cria um grande obstáculo para o avanço na carreira.

As notícias são resultado de processos de integração social e têm lugar dentro da empresa jornalística. O jornalista sabe que o seu trabalho vai passar por uma cadeia organizacional e que seus superiores hierárquicos e os seus assistentes têm certos poderes e meios de controle. O jornalista tem que se antecipar às expectativas dos seus superiores para evitar os retoques dos seus textos (trabalho suplementar para a organização) e as reprimendas – dos meios que fazem parte do sistema de controle, e que podem ter efeitos sobre a manutenção ou não do seu lugar, a escolha das suas tarefas, e a promoção – quer dizer, nada mais do que a sua carreira profissional” (TRAQUINA, 2005, p 157-158)

Wolf (1999) propõe a mesma composição de aspectos diversos e não apenas de um único (a realidade) para explicar as diferentes vertentes que agem sobre a construção notícia. Diante da diversidade de acontecimentos que constituem a sociedade, é papel dos veículos de comunicação selecionarem os fatos mais importantes dentro de um critério de relevância que definem a noticiabilidade de cada acontecimento, ou seja, sua capacidade para ser moldado como notícia.

No âmbito das relações sociais, o trabalho jornalístico é pautado também por sugestões que vão além das reuniões de pauta para se definir os assuntos que teriam grande relevância para publicação/veiculação da próxima edição.

Como classifica Souza, os “canais de rotina” que acabam pautando a mídia (agências noticiosas e assessoria de imprensa, por exemplo) possuem agentes especializados que conseguem transformar uma sugestão de pauta em mensagens atrativas para a publicação e, conseqüentemente, colocando em destaque o nome da fonte e o mérito do trabalho.

Souza não deixa de classificar como agentes que exercem influencias na produção de notícias a “tirania do fator tempo” que transcendem à ação pessoal do jornalista, o qual seria membro de uma cultura atrelada às condições do tempo, uma “cultura cronometrada”, cuja finalidade é fornecer a informação em curto espaço de tempo para demonstrar a “competência profissional”.

Quanto mais atual é a informação, maior a chance de passar pelo *gatekeeper* e assim chegar à publicação. “Conseqüentemente, julgo que o fator tempo afeta o *news judgement*, logo até por estabelecer um conceito de atualidade. E, afetando o julgamento noticioso, afetará igualmente o processo global de *newsmaking*, nomeadamente ao nível da seleção (*gatekeeping*). As informações mais atuais teriam, assim, mais hipóteses de passar pelos portões (*gate*)” (SOUZA, 2002, p. 47)

O autor estabelece que a cultura profissional do jornalista foi moldada pelos valores de mercado como o imediatismo, por exemplo, em nome da competitividade empresarial. “A ligação do jornalista com fator tempo já é mais baseada na cultura

profissional do que no caráter da notícia como mercadoria rapidamente deteriorável”. A qualidade do material produzido também é prejudicada pela “tirania” temporal.

A pressão do tempo, agudizada pela competitividade, levaria ainda os jornalistas a relatarem frequentemente as histórias e situações de incerteza, quer porque nem sempre reúnem seus dados desejados quer porque necessitam de selecionar rapidamente acontecimentos e informações. O fator tempo impediria também a profundidade, razão pela qual as notícias se concentrariam no primeiro plano (*foreground*) em detrimento do plano contextual de fundo (*background*), o que contribuiria para abolir a consciência histórica” (SCHLESINGER, 1977 apud SOUZA, 2002, p. 48).

A cultura do imediatismo condiciona todo o processo de produção das notícias por conta do horário de fechamento da edição (*dead line*). As notícias são vistas com um conteúdo perecível, assim, valorizando a velocidade da cobertura, o imediatismo agiria como forma de antídoto na “deteriorização do valor da informação” (TRAQUINA, 2008, p. 37). O valor da informação como critério da noticiabilidade tem o potencial de transformar um fato em notícia, ou seja, é quando um acontecimento está dentro de um conjunto de critérios que o torna passível de publicação.

A noticiabilidade está regrada por *valores-notícia*, conjunto de elementos e princípios através dos quais os acontecimentos são avaliados pelos meios de comunicação de massa e seus profissionais em sua potencialidade de produção de resultados e novos eventos, se transformados em notícia. Os *valores-notícia* (*new value*) não podem e nem devem ser analisados isoladamente. Na verdade, eles se combinam sempre enquanto infinitos compostos, só verificáveis após sua concretização, ou seja, apenas depois que um evento se tornou notícia, de modo retroativo, pode-se analisar a narrativa e reconstruir os valores que influíram, na decisão de torná-la enquanto tal, a partir do acontecimento primeiro” (HOHLFELDT, 2001, p. 208).

Considerando o imediatismo e a rotina de produção jornalística, Wolf (1999) analisa que os critérios de noticiabilidade estão presente em todas as fases do trabalho de produção, agindo de forma difusa até se transformarem num critério específico, mas alinhado com a rapidez de um modo quase automático para cumprir a exigência do mercado. Isso a torna praticável e capaz de ser gerida, colaborando para a simplicidade de raciocínios dos profissionais e auxiliando no cuidado com incertezas e discussões excessivas sobre a escolha certa.

Os critérios devem também ser facilmente racionalizados para que, no caso de uma notícia ser substituída por outra, haja sempre disponível um motivo aceitável. Finalmente, mas não menos importante os critérios são

orientados para a eficiência, de forma a garantirem o necessário reabastecimento de notícias adequadas, com o mínimo dispêndio de tempo, esforço e dinheiro (WOLF, 1999, p. 86)

Atrelado a essas afirmações, Traquina aponta um raciocínio que trataria de explicar o universo das ações mercadológicas e até políticas que rodeiam as redações, pois todas as empresas jornalísticas, com exceção das ligadas à ordem pública, precisam gerar receita através da venda de espaços para publicidade e administrar as despesas. O espaço destinado para a publicidade está ligado diretamente com a produção da notícia, já que é preciso também administrar o espaço destinado ao conteúdo noticioso levando sempre em conta o tamanho da publicidade vendida naquela página.

A análise organizacional permite criar algumas variações que ocorrem dentro das empresas de jornalismo e que não são atribuídas às influências anteriormente descritas. Considerando as interferências financeiras para garantir a amplitude de cobertura, é preciso que veículo de comunicação estenda suas várias vertentes nos mais diversos sítios onde grandes decisões são tomadas, afetando diretamente à vida das pessoas. Dessa forma, a cobertura midiática seria indispensável.

As interferências de ordem financeira proporcionariam “constrangimentos organizacionais” que se dariam quando o veículo não possuir condições financeiras de sustentar, por exemplo, uma sucursal do outro lado do mundo ou até mesmo na cidade mais próxima. Isso afetaria diretamente a produção de notícias do local e, concomitantemente, os veículos de comunicação produziram mais notícias do local onde estão instalados.

1.2.3 Agentes Sociais: além das organizações

Não é possível pensar nos procedimentos de construção da notícia sem levar em consideração, como se viu até o momento, que o jornalismo é como qualquer outra profissão, e, por isso mesmo, está diretamente ligado às instabilidades, transformações sociais e influências que poderiam justificar a construção da notícia.

Entre as influências, a relação entre jornalista e fonte de informação se daria num benefício mútuo, pois essa ganharia audiência com seu ponto de vista em destaque e aquele absorveria toda a informação necessária para que consiga passar pelos critérios de noticiabilidade interpostos pelos *gates* (“portões”).

Sobre a qualidade das fontes, Souza destaca que elas não são iguais em si, pois não comungam da mesma opinião e não possuem, às vezes, a mesma relevância social, poder de influência e geralmente moldam a informação de acordo com o seu interesse. Ainda não são “iguais em volume de informação direcionada para os jornalistas, nem na qualidade das mensagens que emitem”. O que se entende é que a identificação, a preferência de algumas fontes em detrimento de outras pode estimular o controle sobre os conteúdos de informação. E mais, o jornalista buscaria sempre a fonte que mais lhe agrada ou que simplesmente lhe diga aquilo que ele mesmo pensa sobre o assunto que será abordado.

Quanto à prática do fornecimento de informações, as fontes podem ser ativas ou passivas. As ativas são aquelas que tomam a iniciativa da informação, e aí se distinguem, dentre outras, as chamadas ONGs. Há, aliás, estudos interessantes a respeito desse tipo de organização que, embora considere preconceituosamente os profissionais da comunicação, não deixam de buscá-los em sua tentativa de tornar público suas avaliações, seus posicionamentos e suas ações. As fontes passivas são aquelas que se manifestam apenas quando procuradas ou provocadas (HOHLFELDT, 2001, p. 216).

Ainda é possível pensar o critério de noticiabilidade levando em conta o gosto da audiência já que como consumidora do produto jornalístico nada mais justo que exija que ele seja de acordo com os seus critérios de excelência. Esse pensamento se consolida à medida que se entende que os veículos de comunicação estão ligados ao sistema capitalista que preza pelo aumento de receita e contenção de despesas.

Na mesma linha de raciocínio está ligada a ação da publicidade na construção da das notícias que pode ter grande influência constrangedora, principalmente se o maior anunciante mantiver uma relação pautada no clientelismo e na troca de favores com o veículo, podendo prejudicar o conteúdo e trazer conseqüências negativas como a falta de credibilidade.

O jornalismo, na visão ocidental e democrática, existe para informar, comunicar utilmente, analisar, explicar, contextualizar, educar, formar, etc., mas também existe para tornar transparentes os poderes, para vigiar e controlar os poderes de indivíduos, instituições ou organizações, mesmo que se tratem de poderes legítimos manifestados no sistema social. Este, como qualquer outro sistema, tem tendência a perpetuar-se. Por vezes, todavia, a idéia que fica é que a situação inversa é dominante, isto é, os poderes controlariam e influenciariam mais os meios jornalísticos do que o contrário. (SOUZA, 2002, p. 58)

1.2.4 A influência Ideológica no processo de construção da notícia

Outro pensamento capaz de explicar o processo de construção da notícia ou a influência que compõem o resultado final da produção jornalística está situado no âmbito político ideológico dos agentes construtores da informação. Sob a influência de autores marxistas a partir da década de 60, os estudos sobre jornalismo em especial sobre sua real função na sociedade alargou os horizontes do nível individual e organizacional e fixa-se diretamente na relação jornalismo e sociedade e suas influências políticas na construção e projeção da visão de mundo.

De acordo com Traquina (2005), a própria concepção da democracia contribui para a definição da postura profissional do jornalista na sociedade, em especial seus atributos como o protetor dos cidadãos, herói do sistema democrático o “quarto poder”. A teoria das ações políticas, como forma de interpretação do processo construtivo da notícia, tem a pretensão dicotômica de confrontar a ideologia de direita com pensamentos alinhados com os conceitos marxistas, ou seja, a imparcialidade dos jornalistas está longe de inquestionável e o meio profissional representa a clara parcialidade política no que diz respeito à distorção das notícias, criando assim a propagação de opiniões anticapitalista.

Na mesma linha de raciocínio conflituoso Chomsky e Herman (1989 apud TRAQUINA, 2005 p. 165) apontam a cobertura norte-americana como propagandista do pensamento capitalista. Das duas formas, as notícias seriam resultado de distorções a serviço de determinados agentes sociais. A submissão dos jornalistas ao sistema capitalista se daria em cinco frentes: a primeira pela propriedade dos veículos de comunicação pelos grandes magnatas; a segunda ligada diretamente ao sistema, pois o ideário capitalista preza pela manutenção dos lucros e a exploração publicitária; a constante dependência das fontes de informações ligadas ao *statu quo* e ao mundo empresarial; as punições dos poderosos e, por último, a constante campanha anticomunista interposta pela mídia norte-americana.

Com uma influência que transcende do nível ideológico, se aguça nas relações comerciais de lucro (principalmente da publicidade), passa pela mobilização da opinião pública em torno dos mesmos ideais e se resume pelo exercício a um sistema fechado e refém de um único sistema. Traquina (2005) considera que a maioria dos profissionais em comunicação não tem ciência da formação do conselho de administração das

empresas onde trabalham e que os “jornalistas possuem um grau de autonomia e afirmam freqüentemente a sua própria iniciativa na definição do que é notícia”

Souza sinaliza que o veículo de comunicação ao noticiar, por exemplo, as atividades dos partidos políticos “dão cobertura aos interesses de ‘classe’ dominante – transpartidário – que se escondem por trás da aparência da normalidade do *statu quo* e contribuem para a manutenção de um estado de coisas que parece não satisfazer a generalidade dos cidadãos”.

Na contramão da construção das notícias sob os parâmetros distorcivos, a teoria construcionista compreende a notícia como construção ao mesmo tempo em que refuta também o espelho da realidade como newsmaking. Para Traquina, as considerações da teoria do espelho são pouco acabadas porque “é impossível estabelecer uma distinção radical entre os *media* noticiosos que devem ‘refletir’ essa realidade, porque as notícias ajudam a construir a própria realidade social. Em outro aspecto, a ferramenta do jornalista, a própria linguagem, poderia também funcionar como geradora de significados preestabelecidos

A idéia do construcionismo se atenta ao fato de que o jornalista realiza seu trabalho como um contador de “estórias”, sua produção adentra ao nível cultural e não ao informacional dos conteúdos. As notícias se transformam em resultado de uma interpretação do jornalista ou do próprio veículo de comunicação, ao contrário de uma estória ficcional literária. No entanto, as notícias levam consigo algumas características discursivas da literatura como romances, tragédias, comédias e sátiras. O jornalista não seria um observador passivo da realidade, mas ao contrário, sua participação é ativa na construção da realidade através de suas estórias marcadas pela cultura dos membros da sociedade e do próprio meio jornalístico.

1.3 Alguns critérios para a noticiabilidade

Na tentativa de explicar o processo construtivo da notícia e os vários agentes que contribuem direta ou indiretamente para que o conteúdo jornalístico se transforme em produto de consumo para a sociedade, é preciso estabelecer algumas considerações sobre noticiabilidade cuja definição se dá pela aptidão de um acontecimento em se transformar em notícia.

Hohlfeldt (2001) classifica a noticiabilidade como um “conjunto de regras praticadas que abrange um corpus de conhecimento profissional”, isso significa que há

um conjunto de normas que justificam os procedimentos operacionais e editoriais dos veículos de comunicação na transformação de acontecimentos simples que norteiam a sociedade em “narrativas jornalísticas”. Os valores-notícia mais comuns são agrupados em cinco categorias e, para Wolf (1999), o primeiro critério para se transformar um acontecimento em notícia está relacionado à sua importância dentro da sociedade e o interesse gerado por ela mesma.

1.3.1 Categoria substantiva

Nessa categoria destacam-se as informações de personalidades dentro da sociedade e, evidentemente, suas ações no meio onde exercem sua função. Quanto mais um acontecimento for patrocinado ou atingir pessoas de mais evidência na elite do “nível hierárquico” da sociedade, maior a incidência de narrativas jornalísticas sobre o ocorrido, pois há maior noticiabilidade quando se trata de iniciativas governamentais e assuntos de Estado, por exemplo, já que os efeitos dos acontecimentos poderão ser percebidos pelos demais membros que compõem o meio social.

Outro subgrupo da mesma categoria se atenta para a proximidade do acontecimento e sua capacidade de influir ou incidir diretamente nos interesses de uma região. Quanto maior foi a proximidade geográfica maior será a cobertura noticiosa do acontecimento. Assim como o número de pessoas envolvidas também proporcionam maior noticiabilidade, a magnitude da significação do acontecimento para o grupo também propiciam alto grau de valor-notícia. “Fatos que apresentem consequência e se desdobrarem num tempo futuro sempre são mais jornalísticos do que aqueles que se esgotam em si mesmos” (HOHLFELDT, 2001 p. 209)

Há critérios ligados ao nível do interesse social, da capacidade de entretenimento, do interesse humano e da composição equilibrada do noticiário. Quanto ao interesse social, Wolf (1999) considera que “o interesse da história está estreitamente ligado às imagens que os jornalistas têm do público e também ao valor-notícia. São interessantes as notícias que procuram dar uma interpretação de um acontecimento baseada no aspecto do interesse humano, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção”. No entanto, um noticiário não pode dar prioridade às notícias positivas e alegres em detrimento das negativas e tristes e vice-versa. A melhor escolha seria manter o equilíbrio entre elas porque assim são os “*atos da vida*” (HOHLFELDT, 2001 p. 210).

1.3.2 Categoria relativa ao produto

Está ligada diretamente com as características da informação e sua capacidade de torna-se notícia. A acessibilidade ao local dos acontecimentos e a capacidade de dramaticidade e distração do assunto têm grande potencial como critério de escolha, assim como o imediatismo e possibilidade de desdobramento do assunto garantiriam a transformação em notícia.

Para que se transformem em conteúdo noticioso, o material precisa ter o mínimo de qualidade, e, geralmente, a qualidade dele é compatível com a qualidade do veículo de comunicação. A qualidade para Wolf (1999) refere-se à clareza da informação, as características do som e todo o conjunto de elementos que contribuem para o padrão de qualidade de uma boa notícia.

Wolf (1999) considera importante o “caráter exaustivo” de um evento como critério de noticiabilidade e que propicia ao jornalista a apuração dos diversos pontos de vista sobre o assunto controverso e o “mais possível de dados cognoscitivos acerca de um determinado acontecimento”. Hohlfeldt define que o valor notícia está concentrado também nas informações transmitidas em *off* (sem a revelação da fonte acusadora) que são muito utilizadas no jornalismo investigativo e que servem também para a obtenção de furos (publicar a informação exclusiva primeiro que os concorrentes) aumentando a credibilidade e a ousadia do veículo de comunicação.

1.3.3 Categoria relativa aos meios de informação

Essa categoria de valorização de um evento como notícia considera o tempo de exposição do assunto no ambiente público e como será transmitido. Na televisão, por exemplo, a avaliação da noticiabilidade de um assunto está vinculada à condição que ele dá para a geração de boas imagens que o ilustrarão durante a transmissão.

O texto verbal é tão essencial como as imagens, porque, muitas vezes, é ele que contém a verdadeira notícia, enquanto as imagens acompanham e ilustram as palavras. Além disso, as notícias faladas são parte intrínseca do noticiário. Fornecem as informações que não podem ser acompanhadas por imagens completando e atualizando as notícias contidas num serviço filmado” (WOLF, 1999 p . 92)

É comum que notícias muito importantes venham acompanhadas de um material visual pouco complementador do ocorrido, nesse caso o equilíbrio entre “os fatores que determinam a noticiabilidade” e a “apresentação como notícia” fica comprometido.

1.3.4 Categoria relativa à audiência

Conhecer o público ao qual o material jornalístico é direcionado é fundamental para detectar seu gosto e qual assunto o agradaria a ponto de comprar o material nas bancas ou dar audiência nos meios televisivos e radiofônicos. Portanto, a narrativa deve ser clara para o receptor de forma que ele compreenda os personagens envolvidos no evento bem como todo o desenlace que culminou no acontecimento o qual virou notícia.

A proteção do receptor diante de notícias que podem causar pânico em massa também deve ser respeitada, diante dessa situação é preciso detalhar os acontecimentos de forma a não propiciar ansiedade desnecessária ao público.

1.3.5 Categoria relativa à concorrência

A categoria está ligada ao modo atuante de um veículo de comunicação com o outro, seu concorrente na busca por fontes que proporcionem exclusividade nos depoimentos em *off* e na amplitude da sua audiência de forma a conquistar a empatia do público do concorrente.

Na cultura profissional, há um compromisso total com a profissão, mesmo correndo perigo de vida. As notícias são um valor absurdo, onde por vezes meios ilícitos podem ser necessários. Mas, para além da dedicação à verdade exaltada na sua ideologia profissional, a dinâmica da concorrência leva ao encanto de outros mitos que circulam na sua cultura profissional com o mito do ‘scoop’ (o ‘furo’) e o mito da grande história. O furo é um elemento importante na cultura jornalística (...). O ‘furo’ é uma conquista que está associada ao brilho profissional, razão justificada pela vaidade pessoal, e que fornece um prestígio que pode fazer progredir a carreira profissional. Concomitantemente, o ‘furo’ é um fator que agudiza a concorrência (TRAQUINA, 2008, p. 55)

Os critérios de noticiabilidade como multiplicidade de valores não possuem rigidez universal, justamente por uma série de valores interpostos por jornalistas e promotores de notícia no processo produtivo de informação. É comum que esses valores tenham origem na “natureza esquiva”, “opaca” e “contraditória”, mas funcionam de forma conjunta e harmoniosa em todo o processo de produção de notícias. Ainda, os critérios

de noticiabilidade mudam com o tempo, assim como os valores da sociedade também são transitórios e nem sempre toda a informação com relevante importância pública chega ao conhecimento da sociedade pelo trabalho do jornalista. Assim complementa Souza (2005)

“A seleção consciente ou não consciente de notícias com base nos critérios de noticiabilidade torna tendencialmente repetitivo o conteúdo dos meios de comunicação social, exigindo-se, à partida, uma força significativa para rever um sistema que enfatiza determinados critérios, e que, como todo o sistema, tem tendências a autopropetuar-se. Além disso, é também evidente que, face à existência de determinados critérios, muitos assuntos não são tendencialmente noticiáveis, como geralmente, os processos sociais de longa duração, uma vez que não se enquadram nos critérios e nas formas organizadas” (SOUZA, 2002, p.95)

Wolf (1999) considera o mesmo universo de critérios de valores-notícia e que não é possível descrever apenas uma única seleção como subjetiva do jornalista, mesmo que seja profissionalmente modificada. O critério de noticiabilidade se desenrola ao longo de todo o ciclo de levantamento de informações, entrevistas, interpretação do repórter, editores até a transmissão.

1.4 O poder de agendamento dos veículos de comunicação

1.4.1 A agenda *setting* e o objeto do agendamento

A idéia sobre os efeitos da comunicação de massa na sociedade fixa suas convicções na hipótese de agendamento dos meios (*agenda setting*), os veículos de comunicação poderiam determinar o modo de pensar e agir da sociedade. A preocupação se dá no sentido de investigar “sobre o que se deveria pensar” em um determinado momento inserido em um determinado contexto social.

Assim, em sua rotina de produção, os veículos de comunicação selecionariam determinados temas (em detrimento de outros) como forma de os colocarem em evidência no debate da opinião pública. Não se trata de uma imposição dos meios, mas de um favorecimento ao efeito de inclusão de temas para a preocupação social.

Ao selecionar alguns assuntos, a imprensa define também os acontecimentos e os atores diretamente relacionados a ele, dessa forma, cria-se uma “escala de proeminência” na qual se pode identificar qual o assunto mais importante e, com efeito, os atores de maior destaque envolvidos nos acontecimentos. Os efeitos da agenda também atribuem ao indivíduo ou ao acontecimento conceitos valorativos, o receptor

poderia relacioná-los construindo atributos positivos ou negativos. Portanto, a teoria do agendamento dos meios de comunicação transporta do meio midiático para o meio público temas diversos para que a sociedade discuta e debata como se fosse uma conversa do cotidiano.

Para que isso aconteça é preciso estabelecer alguns critérios: os efeitos de agendamento dependem do tipo de mídia; da relevância do assunto; do interesse, poder de percepção ou curiosidade da audiência com o assunto. Quanto maior for a aceitação dos temas agendados pelo público, maior será os efeitos cognitivos da agenda na sociedade. Fala-se em tipo de mídia pelo fato de os veículos impressos terem mais capacidade de tomar mais atenção do receptor através do texto, além de gerar maior aprofundamento no assunto ao contrário dos outros veículos que sempre trabalham com a disposição de tempo (AZEVEDO, 2004, p. 56)

Ferreira (2002) considera que a imposição do agendamento se dá pela tematização das conversas das pessoas como se fosse uma “ordem do dia”, dessa forma o nível de hierarquia construída pelos meios de comunicação seria igual ao construído na agenda do público

Na perspectiva do *agenda setting*, pode observar uma sociologia cognitiva, onde os indivíduos adquirem sua visão do mundo proveniente da agenda estipulada, ao longo do tempo, pelos *mass media*. O efeito é ressaltado pelo seu aspecto cumulativos. A mesma assimetria constata-se nesta abordagem referente à força dos *mass media* e a fragilidade do público ou indivíduo (FERREIRA, 2001, p. 112)

O efeito de agendamento só terá sentido se o meio social for adequado para a compreensão dos temas, que, por sua vez, necessitam de certo grau de relevância. As características pessoais da audiência (repertório cultural e interesses) podem proporcionar a amplitude e a diminuição do debate e até mesmo gerar o interesse em absorver qualquer tipo de informação sobre o assunto.

Entre os fatores que garantiriam o bom andamento do agendamento destacam-se o tempo de exposição do tema nos veículos e a proximidade geográfica entre assunto e receptor. Temas de pouco conhecimento do público têm maiores chances de obterem bons resultados, portanto assuntos ligados a temas nacionais e internacionais são mais passível de agendamento, ao contrário de temas cuja relevância se dê em âmbito local, pois o público tem mais acesso à informação próxima de si.

Ainda sobre a eficiência do agendamento dos meios, Hohlfeldt considera que “o agendamento somente ocorrerá de maneira eficiente quando houver um alto nível de

percepção de relevância para o tema e, ao mesmo tempo, um grau de incerteza relativamente alto em relação ao domínio dos mesmos, levando o receptor a buscar informar-se com maior intensidade a respeito daquele assunto” (HOHLFELDT, 2001, p. 199).

A hipótese de agendamento dos meios se vale através de dois níveis de efeito. Ao considerar a capacidade de propor discussões sobre temas ao longo de um período de tempo e ao destacar aquilo que está inserido nos valores atribuídos aos assuntos ou personagens agendados. “Estes atributos podem ser enfatizados ou ignorados, descritos com variações de grau, receber uma valorização positiva ou negativa. Em síntese, a seleção de atributos dos objetos (segundo nível de efeito) constitui um instrumento poderoso de *agenda-setting*” (AZEVEDO, 2004, P. 56).

1.4.2 Os atributos do objeto: o enquadramento (*framing*)

O jornalismo objetivo e imparcial incapazes de gerar opinião própria sobre os assuntos que fazem parte da vida da sociedade é cada vez mais “limitado”. Como afirma Porto (2004), uma das medidas proposta é substituir “parcialidade” por “orientação estruturada” que inclui em sua formação aspectos da parcialidade como o favoritismo, distorção entre outras formas de moldar o raciocínio do receptor.

Independente da existência da objetividade ou da imparcialidade, os veículos de comunicação conseguem desempenhar na sociedade onde estão inseridos um papel político e ideológico, no entanto, é preciso que haja uma “matriz ideológica (...) composta de regras e conceitos que são ativados pelos jornalistas, nem sempre de forma consciente e sem necessariamente existir uma intenção deliberada de iludir ou manipular” (PORTO, 2002, p 76).

A matriz ideológica confere na construção dos conteúdos jornalísticos um conjunto de regras e conceitos que não necessariamente co-existem como forma de manipulação dos receptores, no entanto revelam qual o direcionamento proposto pelo conteúdo. Ou seja, qual a “estrutura profunda” que sustenta o pensamento do jornalista durante a produção de notícias. O conceito de enquadramento como principal elemento da construção da linha de raciocínio é “característica essencial da notícia, as quais definem a realidade e balizam o entendimento da vida contemporânea” (SOARES, 2006, p. 451).

Os enquadramentos existentes nos produtos midiáticos utilizam como elementos de efeito, por exemplo, o uso de metáforas, conceitos pré-estabelecidos pela sociedade, sugestões, seleção de uma informação em detrimento de outra que prejudicaria o viés interpretativo, encenações e a própria narrativa jornalística como fio condutor do enredo para a solidificação dos efeitos cognitivos nos receptores.

As orientações dos enquadramentos são difíceis de detectarem, porque muitos artifícios podem parecer ‘naturais’, simples escolhas de palavras ou imagens. A comparação com outros textos, no entanto, mostra que essas escolhas não são inevitáveis ou não problemáticas, sendo centrais para o modo como a notícia enquadra e interpreta os eventos (SOARES, 2006, p. 452)

Porto (2004) considera que além de contribuir para a construção de uma paradigma marginal à abordagem da objetividade jornalística, a idéia de enquadramento também otimiza os estudos relacionados, por exemplo, ao próprio agendamento que no início dos estudos considerou a eficiência da mídia em não só dizer às pessoas “o quê” pensar, mas “sobre o que” pensar e “como” pensar.

Assim, é possível entender a teoria de agendamento em dois níveis. O primeiro está ligado ao objeto da notícia (um acontecimento ou personagem) e sua constante incidência na agenda da mídia proporcionando o debate público. Em segundo, os estudos de enquadramento completam o primeiro nível e examinam a influência da mídia no “como” o público pensa determinado assuntos. “Os enquadramentos podem dominar de tal forma um discurso, a ponto de serem tidos como senso comum ou descrições transparentes dos fatos ao invés de interpretações” (SOARES, 2006, p. 454)

Além dos artifícios de ênfase, seleção e exclusão já discutidos, os enquadramentos procuram se valer através de “atores sociais”: políticos, organizações e movimentos sociais que funcionam como promotores de diferentes enquadramentos sobre os assuntos pautados pela mídia na competição pela “construção social da realidade”. Com o mesmo raciocínio, Porto (2004, p. 81) também considera diferentes enquadramentos de agentes e “na maioria desses temas existem ‘pacotes interpretativos’ que competem entre si.

No centro de cada pacote está o enquadramento definido como “uma idéia central organizadora que atribui significados específicos aos eventos, tecendo uma conexão entre eles e definindo o caráter das controvérsias políticas”. Os enquadramentos, portanto, não devem ser confundidos com tomadas de posições

favoráveis ou contrárias a algum assunto ou, nem mesmo, todo enquadramento pode ser considerado como uma evidente posição política.

Sob esta ótica de estudo, destaca-se a noção de *priming*, função através da qual as mídias preparariam o campo das idéias, presumivelmente no ponto em que elas tendem a ser compartilhadas por certas camadas de receptores, de maneira a torná-lo mais propício ao florescimento de certas visões dos fatos e processos políticos, e não outras. (ROTHBERG, 2007, p.3)

Alguns enquadramentos como o de elite são mais recorrentes na mídia, pois dispõem de recursos econômicos e centralização do poder, com isso os profissionais da mídia atribuem maior valor as fontes oficiais por conta da sua organização como instituição do que aos desafidores do sistema. Mesmo assim, os enquadramentos como sistema interpretativo do contexto social não são permanentes, mas vão se moldando ao longo do tempo na medida em que se adotam interpretações diante das mudanças de valores da sociedade. Dessa forma, um assunto e o seu enquadramento (primeiro e segundo nível) podem transitar do campo do indiscutível para o campo do contestável no discurso midiático.

Alguns temas ligados à política tendem a ter um enquadramento preestabelecido pelos jornalistas. As eleições, por exemplo, são pautadas pela mídia com o enquadramento de *jogo* ou *corrida de cavalos*, pois estão relacionadas à corrida pelo poder ou às chances de vitória e derrota nas urnas. Assim, pouco espaço será destinado à discussão dos planos de governo, estratégias econômicas e desafios dos candidatos.

Rothberg (2007, p.4) considera que no enquadramento *estratégico* da cobertura política “as ações e decisões de mandatários, candidatos e pré-candidatos tendem a ser apresentadas como elemento de um cálculo – supostamente ocultado pelo próprio político, mas revelado pelo jornalista – efetuado como parte de uma estratégia que assume vários objetivos”. Esse tipo de enquadramento destaca as negociações dos bastidores obscuros da política, as verdades que se escondem por trás de mentiras e as vantagens que pessoas ligadas ao candidato ganhariam com a sua eleição. Por sua vez, o enquadramento *episódico* que não tem como objetivo alçar considerações sobre o fato político em si, mas acentuar os acontecimentos ligados ao contexto do enquadramento inicial.

1.4.3 Os efeitos do enquadramento no receptor

Os efeitos da mídia estão relacionados ao potencial de conhecimento (nível cultural) do receptor. Quanto maior for o nível de conhecimento dele, menor será a possibilidade da mídia conseguir persuadi-lo com um enquadramento diferente do seu, pois as pessoas utilizam seus valores básicos para o seu posicionamento político. Dessa forma, “políticos e meios de comunicação tendem a enquadrar os assuntos em torno de certos valores compartilhados, tais como a liberdade, igualdade, individualismo econômico, democracia, capitalismo e humanitarismo” (SOARES, 2006, p. 455).

O processo de enquadramento não é autoritário já que consegue relacionar a mediação dos agentes sociais (movimentos sociais, oficialismo e políticos) com o enquadramento da própria audiência. O resultado é o crescimento das opiniões dispostas nos debates sociais, em conversas ou na própria reflexão individual tendo como base o conhecimento anterior ao agendamento inicial. Alguns paradigmas de enquadramento são mais usuais para a compreensão dos efeitos da audiência:

- A. Paradigma Cognitivo:** Entende o produto midiático como um enquadramento capaz de auxiliar o receptor a tomar suas opiniões. No entanto, co-existe com o enquadramento individual, por isso há uma idéia de negociação com o enquadramento anterior e a nova proposta de enquadramento criada pela notícia.

- B. Paradigma Crítico:** Está relacionado ao enquadramento oferecido pelas elites econômicas e políticas. Ao produzirem notícias, os jornalistas se valem segundo o conceito estabelecido por elas o qual geralmente tem mais destaque do que os pequenos grupos sociais.

- C. Paradigma Construcionalista:** Estabelece um enquadramento de “cooptação” criado pelos jornalistas e que é constituído por fontes proporcionadoras de reflexão sobre determinados assunto que constrangeriam os movimentos socais e proporcionariam debates cujo apelo democrático é optativo.

1.5 Os blog jornalísticos

1.5.1 Os *blogs* como alternativas ao oficialismo das mídias tradicionais

O desenvolvimento da internet possibilitou o surgimento de um novo meio para a geração de estudos relacionados à comunicação, pois representa um instrumento de alcance global independente do tempo e espaço. No que se refere à comunicação, por exemplo, a internet propiciou o aparecimento do jornalismo digital, fazendo uma transformação nas plataformas tradicionais de disseminação de informação como a TV, o rádio e o jornal impresso. Esse fenômeno de transformação é entendido como uma espécie de desconforto pelos outros meios de comunicação, pois passam a enxergar o jornalismo digital como um desafio de adaptação à nova realidade.

Alves (2006) entende que a internet possibilita a reavaliação do conceito de comunicação de massa, já que a plataforma digital permite que haja um deslocamento de posições entre os agentes no sistema comunicacional. O ambiente digital permite que o receptor se transforme, ou passe a exercer ao mesmo tempo, em emissor de informação com a capacidade de determinar qual a mensagem e de qual fonte pretende receber o conteúdo. Portanto, a exclusividade dos veículos de comunicação começa se tornar desnecessária diante da independência dos receptores passivos à informação apurada, selecionada e divulgada pelos veículos de comunicação.

O receptor não se senta passivamente diante da TV ou não abre simplesmente um jornal ou uma revista para consumir as mensagens que os *gatekeepers* preparam para ele naquela edição ou naquela hora. O receptor agora tem o controle, o poder de acessar uma infinidade de fontes, sem as barreiras de tempo e espaço que limitavam sua ação até o advento da web. Neste início de segunda década de jornalismo digital, estamos percebendo com mais clareza essa extraordinária transferência de controle do emissor para receptor (ALVES, 2006, p. 96)

Para o autor, a troca de papéis entre os personagens da comunicação configura um novo caminho para o que considera como um individualismo comunicacional. O personagem, capaz de determinar aquilo que lhe agrada sem mediação, assume uma conduta *eu-cêntrica* que rompe com os modelos tradicionais de comunicação. O pacote de informação elaborado pelo próprio receptor está de acordo com seu próprio interesse, não ficando ao gosto “de um número limitado de notícias pré-determinadas pelos jornalistas (*gatekeepers*)” (ALVES, 2006, p. 97).

Diante dessa revolução comunicacional, o jornalista tende a perder seu monopólio de detentor da informação, angulador e formador de opinião, dessa forma, essa

capacidade passa a ser dividida com outros personagens comuns que deixaram se de contentar como receptores passivos para assumirem a condição de emissores ativos.

Borges (2007) considera que com a ampliação da utilização dos *blogs*, notou-se um crescimento dos canais de comunicação e a troca de conhecimento através da interatividade possibilitada por essa ferramenta. Isso se dá “por se localizarem na ambígua divisa entre o formal e o informal, entre o profissional e o pessoal e entre o objetivo e o subjetivo, os *blogs* passam a confundir os papéis tradicionais desempenhados por provedores e consumidores de notícias” (BORGES, 2007, p. 2). A principal característica da internet que a diferencia de outros meio de comunicação é justamente a multiplicidade de missão, pois da mesma forma como um emissor se relaciona com o receptor, a internet possibilita a inversão de posições e multiplicidade de ambos os papéis em um curto espaço de tempo. “A rede, assim, permite uma circularidade de papéis em que qualquer receptor pode tornar-se emissor e provedor de informação, produzindo-a e distribuindo-a na rede, ou simplesmente repassando informações produzidas por outros” (GOMES, 2001 apud ALDÉ, 2005)

O aparecimento dos *blogs* ou *weblogs* auxiliam no entendimento desse fenômeno e “tem funcionado não apenas como versões eletrônicas de colunas impressas, mas também têm sido explorados em outras modalidades” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 31). O sentido alternativo dos *blogs* proporciona um trabalho paralelo de coberturas jornalísticas aos grandes meios de comunicação, além disso, propicia o desenvolvimento da agilidade na cobertura, novos formatos, linguagens e o questionamento da cobertura dos outros veículos, levando em conta a qualidade do produto final, a objetividade e o equilíbrio do noticiário.

Os *blogs* se espalharam de uma forma viral, criando comunidades e audiências até mesmo em ambientes fora do alcance dos meios de comunicação de massa, onde é difícil imaginar como uma pessoa poderia arregimentar tantas outras. Não se trata, porém, de um fenômeno restrito aos Estados Unidos e a Europa. Os *blogs* se disseminam em todas as partes do mundo, inclusive em países com regime autoritário que passaram a reprimir e prender os blogueiros. Mesmo em países em desenvolvimento, onde se pensava que a chamada brecha digital importaria mais limitações para a Internet, o fenômeno dos *blogs* está se espalhando rapidamente (ALVES, 2006, p. 100)

Os *blogs* se tornaram uma ferramenta de independência aos padrões convencionais e sua relação com o jornalismo se dá muito mais pela convergência de idéia do que pela divergência de objetivos, pois o blogueiros tem a mesma preocupação

dos agentes das redações dos grandes veículos: a edição dos textos, a seleção da informação e apresentação de um bom conteúdo que garanta a audiência do meio.

No entanto, a diferença entre ambos é estrutural, pois os *blogs* não possuem o mesmo grau de investimento que, por exemplo, uma emissora de TV tem para financiar o trabalho de produção jornalística: repórteres setoriais, comentaristas, técnicos, produtores e apresentadores. Na maioria das vezes, um *blog* é constituído por apenas uma pessoa ou pequenos grupos que acumulam para si diversas tarefas que vão da cobertura do fato até a postagem do material e a atualização do meio.

Mesmo assim, Martins (2010) considera que o blog tem potencialidade para se transformar em conteúdo noticioso para o consumo dos leitores, pois é possível considerar três fases do webjornalismo que caracterizam seu surgimento como ferramenta alternativa até sua consolidação como meio de transmissão de conteúdos jornalísticos que ora se tem conhecimento. De acordo com Mielniczuk (2003, apud MARTINS, 2010) a evolução se dá em primeira fase através de transposição, ou seja, quando os *blogs* postam em suas páginas o mesmo conteúdo disponível nos meios impressos. Em segunda fase, o conteúdo do blog ainda está vinculado à matriz inicial de publicação (jornal), mas já desenvolve de maneira tímida algumas especificidades como o hipertexto. Portanto, é uma fase de transição.

Por fim, o webjornalismo como se conhece hoje, como terceira fase do processo, associa sua produção às outras ferramentas que propiciam a interação com o leitor (cibernauta), como os recursos de vídeos e instantaneidade.

Os *blogs* jornalísticos são marcados por linhas editoriais bastante flexíveis, permeados por comentários de natureza pessoal, opinativa e mesmo satírica por parte dos jornalistas que ali escrevem. Os *blogs* selecionados para este trabalho representam significativamente o perfil dos *blogs* jornalísticos abrigados em jornais *online* e em portais de conteúdo. Em geral, eles são conduzidos por jornalistas reconhecidos e experientes que transferem a credibilidade de seus nomes para os fatos noticiados, lançando mão do acesso privilegiado a fontes para publicar furos jornalísticos, conquistando assim grande audiência e influenciando a opinião pública. O princípio da interatividade torna-se, dessa maneira, um instrumento importante para medir a popularidade de uma notícia, seu grau de interesse (BORGES, 2007, p. 3 e 4)

1.5.2 A construção da opinião pública nos blogs e o valor-notícia

Não somente os jornalistas como profissionais da comunicação, mas os diversos agentes sociais se tornam mais influentes ao deixar para trás a passividade recepcionista e assumindo para si o controle do que será veiculado através dos *blogs*

que chefiar. O autor aponta a comunicação política como o seguimento de maior sucesso na comunicação pessoal, pois possibilita o contato direto com o público eleitor sem a mediação dos jornalistas.

Assim podem dialogar com seu público e revelar suas opiniões sobre determinados assuntos, discutir opiniões de campanha ou plataforma de governo. “Diversos agentes políticos já se deram conta disso e vêm lançando mão de *blogs* como instrumento de provisão de informação, diálogo com eleitores, simpatizantes e apoiadores; e, também, como meio para pautar o jornalismo” (BORGES, 2007, p.5). Essa atitude possibilita que a opinião pública, segmento mais participativo da sociedade capaz de gerar raciocínio sobre determinados assuntos, influenciando outros segmentos menos participativos, acompanhe mais diretamente as ações praticadas pelos líderes à frente do governo, os *blogs*, dessa forma, serviriam como ponte entre a informação original, sem tratamento, e a elite cognitiva que compreende a internet como uma importante ferramenta para o acesso especializado aos meios de comunicação. Para Aldé (2005), os *blogs* jornalísticos favorecem a construção da opinião pública através dos próprios profissionais que produzem conteúdo e os leitores que exercem suas opiniões e avaliações no debate sobre o governo e a política.

Considerando o blog como esse espaço de discussão mais acalorada da pauta jornalística e, sobretudo, como ponto de expressão de subjetividades e idiosincrasias, percebemos, numa abordagem preliminar, diferenças importantes em relação aos princípios já tradicionais, de tão repetidos, da objetividade e neutralidade jornalísticas. Os blogs prezam pela polêmica e valorizam a discordância de opiniões. Publicizam o fato de se exporem ali sem se preocupar com as preferências alheias, e até demandam que os leitores se expressem (ALÓÉ, 2005, p.10)

Levando em conta o grau de independência, os *blogs* de caráter jornalísticos funcionariam também como uma espécie de válvula de escape às pessoas que diariamente o profissional enfrenta na rotina de produção. A ferramenta possibilita a emissão de comentários mais pontuais sobre os acontecimentos, críticas, dicas, crônicas sobre temas culturais e políticos, aprofundamentos e considerações especiais dentro de uma atmosfera individualista, muitas vezes fora do ambiente da redação dos veículos de comunicação.

Algumas teorias do jornalismo auxiliam na compreensão da produção dos conteúdos jornalísticos. A área política, por exemplo, tem grande interesse em pautar a

produção dos veículos de comunicação como forma de ampliação dos seus pontos de vista.

Como já foi dito, a teoria do agendamento como artifício gerador do debate no meio social sobre determinado assunto, suas facetas e enquadramentos, também centraliza suas ações a internet ao explicar como um blog de jornalismo pode ser influenciado pelas informações contidas em um blog partidário político, ou, até mesmo, como ambos podem contribuir para a produção dos grandes veículos de comunicação. O material publicado auxilia na construção do pensamento da opinião pública e, dessa forma, a internet serve de plataforma para os debates e ampliação de raciocínio e os *blogs*, pela sua forte característica opinativa, estimula a produção de variados pontos de vistas proporcionados pelos agentes políticos.

Por mais que os *blogs* tenham a amplitude individualista, ainda existe a seleção de conteúdos, a hierarquização de temas julgados mais relevantes para a audiência (critério de noticiabilidade) já que nem tudo o que está divulgada na web pode ser publicado no espaço do blogueiro. Ou seja, a produção da informação na internet está também em convergência com os mesmos critérios que configuram a escolha de uma informação em detrimento de outra.

Martins (2010) afirma que uma postagem se constitui de diversas forças que atuam não necessariamente ordenadas, mas que compreendem o nível pessoal, de interesse de quem divulga; a ação social tendo em vista o fator concorrência e a matéria de grande repercussão; a ação ideológica que compreende a linha editorial do veículo de comunicação e do blog; a ação cultura quando se tem um grande apelo pela prestação de serviços, costumes da sociedade; a ação tecnológica que considera os aspectos físicos da mídia para a publicação do conteúdo e, por fim, a ação histórica a qual considera acontecimentos anteriores como preponderantes para a veiculação do conteúdo.

1.5.3 A credibilidade dos *blogs* e o público como avaliador

A confiabilidade do público no meio de comunicação talvez seja um dos critérios de maior prestígio na mídia. A confiança na informação disposta nas páginas dos jornais ou nos noticiários televisivos proporciona uma resposta agradável nos índices de audiência e venda. Essa característica essencial da mídia não foge a regra quando se elaboram

raciocínios considerando os *blogs* como uma nova forma de apuração, difusão de informação e de relação entre o consumidor e produtor de conteúdo.

Christofoletti (2008, p. 34) avalia que os motivos que fazem o público se interessar por determinado meio difusor de informação estão ligados à pertinência do assunto tratado e da credibilidade do meio. Ambos, de forma combinada, ganham a confiança da audiência, no entanto “não há uma instância entre os fatos e o público que garanta a validade da informação, e cabe ao receptor decidir por, seus próprios meios, o que merece sua credibilidade e confiança”.

Popularmente, a internet se configura como um meio ágil, de rápido processamento de informação, atualização e disseminação de conteúdos. E o webjornalismo também está atrelado à essas características. Segundo Mielniczuk (2003 apud MARTINS, 2010) a rotina de periodicidade dos veículos tradicionais (jornal, rádio e TV) é alterada quando se considera a instantaneidade do webjornalismo. Nesse contexto, a rápida atualização dos portais de notícias parece estar ligada à credibilidade do meio, ou seja, quanto mais ágil maior a confiança do público.

Evidentemente, esse aspecto não pode ser considerado exclusivo para o entendimento dos critérios imputados à confiança no conteúdo dos *blogs*, assim como também não é critério único o fato de que a quantidade excessiva de informação esteja em um patamar de maior relevância do que a qualidade da apuração do produto.

Até porque a maioria das notícias dispostas em portais em *blogs* de jornalismo é proveniente de agências noticiosas, portanto, erros de apuração são decorrentes por conta do prezar pela instantaneidade.

Para Christofoletti (2008) três aspectos são fundamentais para a compreensão da credibilidade nos *blogs*: experiência, confiança e *status*-prestígio. Isso significa dizer que é preciso muito mais do que simplesmente atribuir confiabilidade ao conteúdo, mas ter conhecimento da reputação do autor das postagens, sua identificação e idoneidade para se responsabilizar por aquilo que ele torna público.

Um blogueiro ou uma fonte de prestígio tem muito mais chance de persuasão com o público do que um anônimo. A confiabilidade está na pessoa, suas ações, sua história como agente social e principalmente se estiver relacionada a um determinado órgão de imprensa, já que a associação com aquilo que é mais próximo do público facilitaria a atribuição de valores de confiança.

Isto é, o público dessa mídia – o blog – não apenas recebe passivamente os conteúdos, mas ajuda a julgá-los pertinentes, válidos e confiáveis para

serem replicados. Como nas demais mídias, o público elege seus favoritos, mas como a blogosfera ainda desfruta de uma fase de crescimento exponencial (e ainda livre do domínio das grandes corporações de comunicação), a indicação dos eleitos parece traduzir com mais fidelidade a vontade popular (CHRISTOFOLETTI, 2008, P. 37)

Por maior que seja o individualismo dos *blogs* sua credibilidade está relacionada aos critérios de confiança que dão anuência aos tradicionais veículos de comunicação. Outros critérios que são emergentes como a capacidade de integração com o público também são relevantes, jê que possibilita o público opinar, elogiar ou até mesmo indicar equívocos na cobertura favorecendo a reputação do meio. A construção da reputação está associada de forma coletiva aos usuários, portanto “nos novos sistemas, cada pessoa se torna um elo que contribui e acrescenta para a indicação global de uma reputabilidade, de uma objetividade” (CHRISTOFOLETTI, 2008, P. 44)

2. RESULTADOS

QUADRO 1

Matéria: “O polvo no poder”

Veículo: Revista *Veja*

Data: 15 de setembro de 2010

Descrição: A matéria divulga os detalhes de um suposto esquema administrado pela filha da então ministra da Casa Civil, Erenice Guerra, que, com a influência de sua mãe, teria facilitado contratos de empresas com o governo através de sua empresa de consultoria chamada Capital. Em troca, teriam recebido 6% do valor de cada contrato para saldar o que chamam de compromissos políticos.

Enquadramento

- a) **Seleção:** O texto caracteriza a ministra da Casa Civil como personagem principal para a montagem do esquema, dando confiabilidade aos acordos firmados pelo seu filho através de seu poder político que “compreende as bilionárias obras do Programa de aceleração do crescimento (PAC) e a atuação de gigantes como o BNDES, a Petrobrás e os Correios.

- b) **Ênfase:** A forte influência protagonizada pela ministra teria feito a receita da empresa MTA Linhas Aéreas, que presta serviços de transporte aos Correios, aumentar sua receita. A MTA lucraria R\$ 40 milhões ao ano através de contratos em caráter de emergência com os Correios e, após ser assessorada pela Capital, teria conseguido alavancar a receita com a estatal para R\$ 84 milhões em apenas dois meses. Além disso, a MTA teria obtido a renovação para operar regularmente na Agência de Aviação Civil (Anac) depois de pagamento de R\$ 120 mil depositados na conta pessoal do filho de Erenice, Israel Guerra, cuja vida “mudou significativamente desde que a mãe ascendeu na hierarquia federal”.

- c) **Exclusão:** Somente a *Veja* noticiou o ocorrido. A revista *Época* se atentou em reportar a liderança de Lula durante a campanha de Dilma, colocando em dúvida a autonomia da candidata em caso de eleição. *Época* dá continuidade às reportagens de edições anteriores que apuram a quebra de sigilo fiscal envolvendo a filha de José Serra e o pessoal ligadas ao PSDB
- d) **Construção de agenda:** A matéria sustenta a existência de suposta corrupção de pessoas ligadas ao PT (Partido dos Trabalhadores) como resultado do aparelhamento do Estado, cujo objetivo é “plantar fundações ainda mais sólidas no projeto de poder do grupo”.

QUADRO 2

Matéria: “Na reta final, o fator Erenice”

Veículo: Revista *Época*

Data: 20 de setembro de 2010

Descrição: O texto conta como o escândalo protagonizado por Erenice Guerra poderia ter prejudicado o desempenho de Dilma na eleição presidencial.

Enquadramento

- a) **Seleção:** A demissão de Erenice Guerra ocorreu após os coordenadores da campanha de Dilma supostamente terem identificado que os escândalos poderiam prejudicar a campanha governista para o Palácio do Planalto. Aproveitando a oportunidade de tentar levar a decisão para o segundo turno, o candidato José Serra teria buscado associar a figura de Dilma à de Erenice Guerra, além de tentar reforçar a figura de José Dirceu num possível governo de Dilma.
- b) **Ênfase:** A matéria destaca que o episódio da quebra de sigilo fiscal envolvendo pessoas ligadas ao PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) do candidato José Serra era de difícil compreensão aos eleitores, já que grande parte deles

sequer declararia Imposto de Renda. “Além disso, as novas denúncias incluem supostas contribuições para o caixa de campanha de Dilma [...]” e a relação entre a candidata e Erenice não poderia ser desmentida pelo grau de proximidade e de tempo de intimidade que tinham uma com a outra.

- c) Exclusão:** Veja não analisou com profundidade as implicações que o suposto escândalo poderia gerar para a candidatura de Dilma, já que sua proximidade com Erenice seria muito grande. *Veja* procurou reportar com mais detalhes os acontecimentos na Casa Civil, principalmente como se davam as negociações e a lucratividade dos acordos promovidos por Israel Guerra.
- d) Construção de agenda:** Segundo a matéria, o caso Erenice poderia dividir o eleitorado, principalmente os indecisos, que confiariam seu voto a Marina Silva ou até mesmo a José Serra. No entanto, mesmo que não houvesse segundo turno, o possível governo de Dilma já mostraria reflexos de desordem política.

QUADRO 3

Matéria: “Negociatas em família”

Veículos: Revista *Época*

Data: 20 de setembro de 2010

Descrição: A matéria explica quem seria Erenice Guerra, sua história política e pessoal e seu suposto poder de influência na Casa Civil para alegadamente facilitar acordos de empresas privadas com o governo, empregar parentes em ministérios ou contratar empresas de familiares para intermediar negócios.

Enquadramento

- a) Seleção:** Na tentativa de facilitar um financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Israel Guerra, filha da Erenice Guerra, teria pretendido cobrar R\$ 40 mil e um adicional de 5% do montante financiado de R\$ 9 bilhões para a empresa EDRB empresa ligada ao setor de energia. O dinheiro da comissão seria empregado no financiamento da campanha

de Dilma para a presidência e de Hélio Costa para o governo de Minas Gerais. No entanto, o dinheiro do BNDES não saiu.

- b) **Ênfase:** A matéria dá destaque a um possível potencial de Erenice Guerra em relacionar parentes para ocupar cargos ou se beneficiar através de contratos com o governo. Seu marido, José Roberto Campos, seria diretor de uma operadora de telefonia chamada Unicel, beneficiada com “uma redução de 20% na taxa de interconexão, cobrada toda vez que um cliente da Unicel entra em contato com clientes de grandes operadoras”. “Assim que chegou ao governo, em 2003, como consultora jurídica do Ministério de Minas e Energia na gestão de Dilma Rousseff, Erenice começou a empregar filhos e irmãos em cargos de confiança na administração pública. Foram cargos em assessorias de ministérios, empresas estatais e até em agências reguladoras, que deveriam ser independentes dos governos e imunes às indicações políticas”.
- c) **Exclusão:** *Época* fundamentou parte de sua matéria com a declaração de Rudnei Quícoli, consultor da empresa EDRB, que estava interessado em intermediar um financiamento com o BNDES para a construção de geradora de energia solar. A matéria da *Veja* não noticiou sobre o financiamento, por mais que o contrato fosse de R\$ 2,25 bilhões. A publicação preferiu reportar as vantagens supostamente obtidas pelo marido de Erenice na direção da companhia de telefonia Unicel.
- d) **Construção de agenda:** O texto configura a ministra como suposta agente principal de uma cadeia de empregos e influências entre familiares no governo federal.

QUADRO 4

Matéria: “Caraca! Que dinheiro é esse?”

Veículo: Revista *Veja*

Data: 22 de setembro de 2010

Descrição: O texto conta os detalhes do suposto esquema de influências que haveria dentro da Casa Civil, liderado por Israel Guerra e Vinícius Castro, sob a influência da

ministra Erenice Guerra. A matéria explica como funcionaria o pagamento da propina aos envolvidos no esquema de facilitação de contratos e fornece os nomes e cargos de parentes alegadamente empregados pela ministra no governo.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Vinicius Castro teria recebido a quantia de R\$ 200 mil envoltos num envelope que simbolizaria sua cota por supostamente facilitar a negociação para a compra do medicamento Tamiflu, utilizado no tratamento em pacientes com o vírus H1N1. Antes do esquema ser desmontado, Castro teria procurado seu tio Marco Antonio de Oliveira para lhe confidenciar de sua intriga “com a incrível despreocupação demonstrada pela família Guerra no trato do balcão de negócios instalado na Casa Civil”. A ministra Erenice teria facilitado a nomeação de parentes no governo, além de contratos feitos sem licitação favorecendo sua própria família, como o seu esposo, por exemplo.
- b) **Ênfase:** O grau de ousadia alegadamente proporcionado pela família Guerra iria além de outros acontecimentos protagonizados por militantes do PT como o dinheiro na cueca, na meia, na bolsa ou “prometido por um padre ligado a guerrilheiros colombianos”. A venda de influência se configuraria de modo organizado e sistêmico, mas ao mesmo tempo organizada por agentes de pouca experiência que utilizavam, por exemplo, contas particulares para recebimento de propina. E tudo isso aconteceria a poucos metros do gabinete presidencial. “A participação da Casa Civil no episódio ultrapassa a intolerável fronteira das facilidades e da pressão política. Aqui, aparecem diretamente as promiscuas relações entre os negócios da família Guerra e os funcionários que, dentro da Presidência da República, deveriam zelar pelo bem público”.
- c) **Exclusão:** *Veja* deu mais destaque ao envolvimento do esposo de Erenice Guerra. Explicou supostos benefícios que ele teria obtido, através da influência da esposa, na Anatel para poder operar com sua empresa de telefonia em São Paulo. Além disso, revelou o alegado interesse do marido em explorar o Plano Nacional de Banda Larga (PNDL) que deve custar R\$ 14 bilhões aos cofres públicos. Época só

registrou a alegada relação do marido de Erenice com a Unigel e supostos benefícios de redução de taxas também com a Anatel.

- d) **Construção de agenda:** Segundo a matéria, a Casa Civil teria se transformado em um balcão de negócios comandado por pessoas influenciadas por petistas. Mais um escândalo em que ninguém seria punido e os fatos seriam ignorados pelas autoridades capazes de julgar o ocorrido.

QUADRO 5

Matéria: “Vale tudo por esse Malote”

Veículo: Revista *Época*

Data: 27 de setembro de 2010

Descrição: A reportagem noticia um possível conflito entre o PT e o PMDB no controle da direção dos Correios e uma suposta intenção de se criar uma empresa de capital misto para prestar serviços de transporte de cargas para a estatal.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Uma suposta reunião entre o presidente Lula, ministros - entre eles a da Casa Civil, Erenice Guerra - e o presidente dos Correios, Carlos Henrique Custódio, teria acontecido para discussões de supostos problemas operacionais na estatal. O encontro teria o objetivo de afastar parte da diretoria dos Correios que “estava nas mãos do PMDB”. Marco Antonio Oliveira, diretor de operações, teria sido demitido pouco tempo após o término do encontro e, de acordo com a revista, havia o interesse do governo em criar uma estatal que operasse no transporte de cargas, pois, para o então ministro das Comunicações, Hélio Costa, “seria a solução para contornar as persistentes falhas nas aeronaves das prestadoras de serviços” dos Correios.
- b) **Ênfase:** Os Correios seriam administrados por pessoas ligadas ao PMDB e, assim, Erenice Guerra teria o interesse de “derrubar a turma do PMDB e distribuir os cargos para o PT”. Em julho, ela teria conseguido derrubar o presidente da estatal

e o diretor de recursos humanos. Eduardo Artur Rodrigues, coronel da reserva da aeronáutica, teria sido indicado por Erenice, através do advogado Roberto Teixeira, supostamente “compadre” do presidente Lula. As nomeações que seguiram após as demissões não teriam passado pelo crivo do atual ministro das Comunicações, José Artur Filardi, e isso reforçaria o pensamento de que Erenice estivesse disposta a “não dividir as decisões relativas aos Correios com o PMDB”.

- c) **Exclusão:** Somente a revista *Época* reportou o assunto dando destaque à figura de Erenice como suposta articuladora dos interesses no PT nos Correios. A revista *Veja* da mesma semana continuou noticiando suítes sobre a Casa Civil e a suposto lobby praticado por pessoa ligadas ao PT no ministério, com o objetivo vender contratos com o governo federal.

- d) **Construção de agenda:** De acordo com a reportagem, haveria uma crise entre o PT e o PMDB ainda em trâmite. Supostas divergências de interesse e a “concorrência” entre ambos seriam mais acentuada em um suposto governo da petista Dilma Rousseff.

QUADRO 6

Matéria: “Os segredos dos lobistas”

Veículo: Revista *Veja*

Data: 29 de setembro de 2010

Descrição: O texto reporta um suposto envolvimento de contas no exterior para o depósito de dinheiro que seria propina para a facilitação de financiamentos para a empresa ERDB com o BNDES.

Enquadramento

- a) **Seleção:** O “lobista” Marco Antonio de Oliveira teria confidenciado à reportagem da revista que ele era o responsável por trazer mais interessados em benefícios com o governo. As supostas atividades de facilitação de contratos e nomeação de parentes através da Casa Civil já teriam atuações conhecidas e outros órgãos do

governo, como a Anatel, Anac e a Infraero. No BNDES, Oliveira teria tentado a liberação de um financiamento para a empresa ERDB, representada por Rubnei Quícoli. O sucesso da liberação do financiamento para a empresa de energia estaria associada ao pagamento de uma “taxa de sucesso” no valor de R\$ 40 mil mensais e um “bônus” de R\$ 5 milhões.

- b) **Ênfase:** De acordo com a revista, Oliveira “sempre conviveu com acusações de malfeitorias” e, mesmo assim, isso nunca teria sido empecilho para uma suposta proximidade “inexplicável” com a alta cúpula do governo Lula. Parte de um grupo que teria montado uma “central de negócios dentro do Palácio do Planalto”, Oliveira teria dito à reportagem que a “Casa Civil virou uma roubalheira”. Quícoli teria intermediado o financiamento com o BNDES, em nome da empresa de energia ERDB, e afirmado que os valores pedidos por Oliveira seriam entregues na mão de Erenice, “pois ela precisava pagar umas contas de Dilma e também pretendia ajudar Hélio Costa”. Oliveira não teria dito que espécie de conta seria. Segundo a reportagem, a negociação para a liberação do financiamento teria parado por conta da forma de pagamento que a ERDB faria ao grupo da Casa Civil. “Os lobista queriam o dinheiro vivo”. Outra alternativa seria depositar em uma conta corrente da empresa Sinergy ou em outras duas em Hong Kong que pertenciam ao genro de Oliveira. O financiamento não teria sido concluído porque Quícoli se negou a pagar “propina” e que, de acordo com Oliveira, “era só depositar o dinheiro que tudo daria certo”.
- c) **Exclusão:** A reportagem deu destaque a Rubnei Quícoli e o seu suposto envolvimento com o EDRB e o BNDES uma semana após *Época* noticiar a suposta relação dele com Oliveira e o financiamento que empresa de energia buscava com o governo.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo *Veja*, Oliveira poderia ter trabalhado para arrecadar fundos para a campanha de Dilma e Helio Costa. Embora houvesse a possibilidade de que Oliveira agisse em causa própria, utilizando os nomes de Dilma e Erenice para ganhar dinheiro, o ex-diretor dos Correios “detinha estatura política e proximidade com o governo para fazer esse tipo de pedido heterodoxo sem se passar por louco”.

QUADRO 7

Post: “O desmentido que confirma a reportagem. Ou: revista não tem como obrigar alguém a falar, mas o governo tem como forçar o silêncio”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 12 de setembro de 2010

Descrição: O post de Azevedo reporta a nota oficial do empresário Fábio Baracat sobre a matéria veiculada na revista *Veja* do dia 15 de setembro. De acordo com a revista, haveria um suposto envolvimento de Israel Guerra, filho da ministra Erenice Guerra, com o empresário que teria o objetivo de facilitar contratos da empresa MTA com os Correios.

Enquadramento

- e) **Seleção:** Para o jornalista, a nota de Baracat tem afirmações e negações que são “absolutamente irrelevantes para referendar ou negar a reportagem”. O empresário teria tentado harmonizar a nota oficial com o que foi publicado pela revista como um “arranjado de última hora”. O objetivo da nota seria fortalecer as acusações do PT de que a matéria não passaria de uma questão eleitoral.

- f) **Ênfase:** Não haveria diferença de conteúdo entre o que foi publicado pela revista, o que foi encaminhado à imprensa pelo empresário e o que consta nas gravações de *Veja*. Em nota, Baracat afirmou que Israel Guerra tratava apenas de assuntos profissionais na MTA e que a sua função na empresa seria de organizador de documentações para a participação de licitações com ganho percentual sobre eventual êxito. De acordo com o jornalista, a revista esclareceu que o trabalho desempenhado por Israel foi bem sucedida, já que “o filho da ministra mais poderosa do governo e braço-direito da candidata à Presidência que lidera as pesquisas tem uma empresa de lobby”. A empresa de Israel faria a intermediação com o governo para garantir contratos com setores públicos e tudo isso com o respaldo de credibilidade de Erenice Guerra. Baracat “confessa que o rapaz dizia falar com autorização da mãe — a ‘doutora’ — e é levado à presença da toda-poderosa”

- g) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite da revista *Época*
- h) **Construção de agenda:** Segundo o *post*, haveria a facilitação de contratos do governo com empresas privadas. Israel Guerra teria usado o cargo da sua mãe como avalista cobrando pelo serviço. As informações disposta na nota de Baracat confirmam o que foi reportado por *Veja*.

QUADRO 8

Post: “O lugar de Erenice é na fila do desemprego, com Cartaxo e Mantega”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 12 de setembro de 2010

Descrição: A postagem reporta uma declaração do diretor de operações dos Correios, Artur Rodrigues da Silva, na qual teria apontado Israel Guerra como “intermediador de negociações e contratos entre uma empresa privada e o governo federal”

Enquadramento

- a) **Seleção:** Para o blog, Silva teria certeza do que falava “porque um dos vistosos ‘contratos’ intermediados por Israel foi com os Correios”. A empresa estatal teria virado uma “casa-da-mãe-joana” de onde teria surgido a “crise” do mensalão do governo do PT.
- b) **Ênfase:** O *post* caracteriza os acontecimentos envolvendo a ministra Erenice Guerra e seu filho, que “trabalha como lobista”, como suficientes para “para pôr a ‘doutora Erenice’ — doutora em quê? — na fila do desemprego”. Não só ela, mas Otacílio Cartaxo, secretário-geral da Receita Federal, por supostamente ter prestado “informações falsas”, ao negar que as quebras de sigilo envolvendo pessoas ligadas ao PSDB teriam fundamentação eleitoral, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que “negou em nota que o sigilo de Alexandre Bourgeois tivesse sido violado quando já tinha e m mãos a prova do crime.”

- i) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite da revista *Época*

- c) **Construção de agenda:** De acordo com a matéria, o que se poderia esperar é a demissão de Erenice Guerra diante dos acontecimentos que envolveriam seu ministério e de outras pessoas que teriam auxiliado na suposta quebra de sigilo. Ainda, em caso de vitória de Dilma nas eleições, o “padrão Erenice Guerra de gestão pública” supostamente proporcionaria maior confronto entre PT e PMDB por conta de seus interesses no governo.

QUADRO 9

Post: “Prestem atenção: Erenice, Eudacy, Euriza e Euricélio. Há um erro na grafia do nome da ministra, certo?”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 13 de setembro de 2010

Descrição: O texto noticia os supostos cargos ocupados por pessoas ligadas à Erenice Guerra.

Enquadramento

- d) **Seleção:** Citando matéria do jornal *Folha de S. Paulo*, o *post* noticia que, desde 2005, quatro parentes de Erenice teriam sido nomeados em cargos comissionados, ou seja, sem a necessidade de concurso público.

- e) **Ênfase:** Entre os nomeados, estaria Israel Guerra, que teria trabalhado no Ministério da Defesa “na Anac, a Agência Nacional de Aviação Civil, entre 2006 e 2007”. Na mesma repartição, teria facilitado a renovação de concessão para vôo para a empresa MTA. O trabalho teria sido feito através da empresa de Israel, a Capital Assessoria. De acordo com o blog, “o que me fascina é o fato de que todos eles se tornam ‘especialistas’ da noite para o dia. A Anac é justamente o órgão onde, segundo Denise Abreu, Dilma e Erenice atuaram fortemente para ‘legalizar’ a venda da Varig”. O irmão de Erenice, Antonio Eudacy Alves Carvalho, teria

trabalhado na Controladoria Geral da União e da Infraero e, supostamente, teria sido contratado para advogar no Ministério de Minas e Energia através de parecer favorável de Maria Euriza, também irmã de Erenice, que é consultora jurídica.

- f) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.

- g) **Construção de agenda:** Segundo a ironia do texto, “a família de Erenice Guerra é mesmo vocacionada para o serviço público”. Supostamente, pela influência da ministra, seus parentes conseguiam cargos no governo federal através de nomeação.

QUADRO 10

Post: “A começação de ética pública?”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 13 de setembro de 2010

Descrição: O *post* reporta a nota oficial da ministra Erenice Guerra sobre os fatos narrados na edição de 15 de setembro da revista *Veja*.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Através de ofício encaminhado à Comissão de Ética Pública, a ministra Erenice Guerra solicitou investigação sobre os acontecimentos envolvendo seu nome e de seu filho. Para o jornalista, a Comissão não teria poder nenhum. “Ninguém sabe para que serve”.

- b) **Ênfase:** A Comissão pela qual Erenice supostamente quer ser julgada teria sido utilizada também por José Dirceu no episódio do mensalão e, de acordo com o jornalista, o mesmo órgão “nunca nem sequer advertiu” Dirceu. A demissão de Erenice seria lógica pelo suposto trabalho de “intermediação” feito pelo seu filho, que também teria utilizado laranjas na empresa Capital Assessoria e pelo fato de

Erenice, supostamente, ter parentes em cargos comissionados. A irmã de Erenice teria dado parecer favorável para a contratação de outro irmão para a prestação de trabalhos advocatícios.

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.

- d) **Construção de agenda:** Segundo o *post*, a permanência de Erenice na Casa Civil seria insustentável.

QUADRO 11

Post: “No debate, Dilma dá sinais de que pode rifar Erenice. OU: a penca de absurdos?”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 13 de setembro de 2010

Descrição: O texto noticia o debate presidencial provido pelo jornal *Folha de S. Paulo* e pela *Rede TV*. Durante o evento, Dilma teria tentado dissociar a imagem de Erenice da sua campanha política.

Enquadramento

- a) **Seleção:** O jornalista destaca que Dilma teria dito no debate que a imprensa só teria “publicado uma acusação contra o filho da ministra” Erenice e que “o governo deve apurar de forma rigorosa e deve avaliar se houve ou não tráfico de influência”. A candidata teria dito isso olhando para uma “colinha” supostamente providenciada pela equipe de campanha, que teria previsto esse tipo de pergunta.

- b) **Ênfase:** De acordo com o *post*, “a conclusão da resposta de Dilma é risível. É evidente que Erenice não tem existência autônoma”. A candidata não colocaria a mão no fogo pela ministra porque ainda não teria conhecimento do desenrolar do caso nos próximos dias. Erenice teria influência sob as ações de Israel, não havendo qualquer distinção entre mãe e filho, como respondeu a candidata, até porque Fábio Baracat, da MTA, teria sido apresentado à Erenice como forma de

dar credibilidade ao negócio. Os acontecimentos seriam suficientes para levar Erenice para o “sacrifício”

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.
- d) **Construção de agenda:** Segundo o *post*, não seria possível considerar que Israel Guerra agia sem o aval de sua mãe, “que é ministra de estado e braço-direito de Dilma, com vasta folha de serviços prestados à ministra”.

QUADRO 12

Post: “Nota de Erenice caracteriza, entendo, abuso de poder político. A ser assim, é crime!”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 14 de setembro de 2010

Descrição: O *post* reporta a nota encaminhada por Erenice à imprensa sobre a matéria divulgada pela revista no dia 15 de setembro.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Embora Erenice quisesse ser investigada pelas autoridades competentes, o blog afirma que o ministro da Justiça, Luis Paulo Teles, teria informado que não haveria investigação em seu nome, mas seu filho seria suspeito de “tráfico de influência”. Erenice teria criticado a *Veja* por “distorcer ou inventar fatos (...) sem qualquer respeito humano ou, no mínimo, com a total ausência de qualquer critério profissional ou ética jornalística”. Para o jornalista, a “guerra” de Erenice não se dá somente contra a revista, mas com toda a imprensa independente.
- b) **Ênfase:** O *post* afirma que a nota de Erenice “só serve para mobilizar a rede suja da Internet, que espalha a patifaria de que reportagens de que o PT não gosta nascem de conspirações de seus adversários”. Erenice teria atribuído os

acontecimentos publicados pela revista como feitos “em favor de um candidato aético e já derrotado, em tentativa desesperada da criação de um ‘fato novo’ que anime aqueles a quem o povo brasileiro tem rejeitado”. O jornalista considera que tal afirmação já estaria caracterizada como crime de abuso de poder público, já que “isso não é linguagem própria a uma ministra de estado, mas a quem se dedica à pistolagem política. Trata-se de uma visão fascistóide do poder”.

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.
- d) **Construção de agenda:** Segundo o blog, a nota da ministra revela a “degradação institucional” da Casa Civil e um caso “escancarado” de abuso de poder. E isso supostamente pioraria em caso de vitória da candidata Dilma

QUADRO 13

Post: “Num país sério, um e-mail bastaria para por Erenice na rua”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 14 de setembro de 2010

Descrição: O *post* noticia um e-mail que teria sido encaminhado por Israel Guerra à *Veja*, no qual ele confirmaria ter cobrado “honorários” pelo trabalho que prestou para a empresa MTA. Segundo o *post*, o e-mail partiu de um computador da Presidência da República.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Israel teria escrito o e-mail e encaminhado para Vinícius Castro, suposto “sócio da empresa do lobby”, na Casa Civil para que também pudesse ler. Erenice também teria lido o conteúdo do e-mail antes de ser encaminhado à revista.
- b) **Ênfase:** Em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo*, Israel teria “lamentado as coisas tristes que aconteceram no país” e o jornalista questiona se um dos documentos falsos seria o que ele mesmo teria redigido e encaminhado à

redação a revista. O blog afirma ainda que o e-mail encaminhado de um computador da Presidência se justificaria para “botar ‘Doutora’ Erenice na rua”

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.
- d) **Construção de agenda:** Segundo o blog, o uso de um computador da Presidência da República para o encaminhamento de e-mail é “evidência do comprometimento da máquina pública com as ‘atividades’ de Israel”. O suposto consentimento de Erenice seria suficiente para proporcionar sua demissão.

QUADRO 14

Post: “Opa! Agora eles querem demonstrar seriedade”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 14 de setembro de 2010

Descrição: O texto noticia que os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Luiz Paulo Barreto (Justiça) teriam sido escalados pelo Planalto para responder as acusações envolvendo a Receita Federal e a Casa Civil.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Segundo o *post*, Otacílio Cartaxo teria se apresentado para “fazer afirmações públicas contrárias aos documentos” que evidenciavam a quebra de sigilo de pessoas ligadas ao PSDB, mas logo se distanciou do caso após ter sido descoberto que o que ele falava não era condizente com as provas apresentadas. Logo depois, o presidente Lula teria ocupado a TV para dizer que o caso seria fruto de “conspiração de adversários”. Agora viria Mantega defender a versão oficial do governo, a qual é questionada pelo jornalista.
- b) **Ênfase:** Os dois ministros seriam “graduados” para responder às acusações e Mantega defenderia que não houve crime contra a Constituição, que protege o sigilo fiscal dos brasileiros. As mulheres nunca teriam sido tão “rebaixadas da vida pública quanto no governo Lula”: Dilma não existiria como político e seria só

“uma candidata de Lula”, e Erenice, por sua vez, “criatura da criatura”, teria sido reduzida ao silêncio.

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.
- d) **Construção de Agenda:** De acordo com o blog, Erenice ficaria em silêncio e camuflada por trás de ministros e não seria “capaz de dar uma resposta pública articulada sobre o escândalo da Casa Civil”.

QUADRO 15

Post: “Dilma não tem nada com isso? Como não? Quem era ministra?”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 14 de setembro de 2010

Descrição: O *post* noticia que, no debate presidencial promovido por *Rede TV* e o jornal *Folha de S. Paulo*, Dilma teria tentado romper as associações atribuídas a ela e Erenice.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Segundo o texto, Israel, filho de Erenice, seria sócio da empresa Capital, com Stevan Knezevic, funcionário da Anac, mas estava desde 2009 na Casa Civil trabalhando com Vinícius Castro. Dessa forma, o “esquema estava plantado na Casa Civil”, e Dilma “foi miseravelmente traída por Erenice ou sabia de tudo”.
- b) **Ênfase:** Erenice e Dilma já teriam feito “dobradinha” em um suposto dossiê contra o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e sua esposa. Ao contrário do que teria dito Dilma no debate, Erenice teria sido o “braço-direito” da candidata enquanto era ministra e supostamente acontecia a “lambança” no ministério. Em abril, após Dilma se afastar do cargo, a ministra Erenice teria reclamado a Fábio Barakat do atraso no “pagamento”, pois supostamente teria “compromisso políticos a cumprir”.

- c) **Exclusão:** Não há registro de postagem sobre o assunto no blog de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o blog, a “venda de facilidades” na Casa Civil teria acontecido enquanto Dilma era a titular do cargo e Erenice seu “braço direito”. Dilma poderia ter sido conivente ou enganada, e seria “de se temer, então, que possa ser eleita presidente da República, com maiores e mais graves responsabilidades”.

QUADRO 16

Post: “Um ato criminoso”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 15 de setembro de 2010

Descrição: O texto noticia a publicação da nota encaminhada à imprensa por Erenice no site da Presidência da República.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Citando a nota encaminhada por Erenice a respeito dos acontecimentos divulgados pela *Veja* no dia 15 de setembro envolvendo a Casa Civil, o jornalista afirma que não caberia a uma ministra de Estado “tratar naqueles termos um candidato de oposição” — decretando, inclusive, a 18 dias da eleição, a sua derrota, por mais que as pesquisas sejam favoráveis ao governo”.
- b) **Ênfase:** A publicação da nota no site da presidência caracterizaria um “abuso do poder político” e o uso da máquina do estado para atingir opositores, como teria sido o caso da quebra de sigilo envolvendo pessoas ligadas ao PSDB. “O Brasão da República estampado em seu texto e a divulgação da nota na página da Casa Civil, no site da Presidência, constituem, entendo, provas inequívocas de abuso de poder político e crime eleitoral”.

- c) **Exclusão:** O *blog* de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*, noticia os acontecimentos envolvendo Erenice sob o aspecto das consequências que fato pode gerar no resultado da campanha de Dilma e seu grau de envolvimento com Erenice enquanto atuavam juntas na Casa Civil
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o *blog*, pessoas ligadas ao PT não se cansariam de praticar crimes.

QUADRO 17

Post: “Governo Arruda – sim, aquele mesmo – contratou filho e irmão de Erenice”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 16 de setembro de 2010

Descrição: O texto sustenta que o governo do Distrito Federal teria contratado, em 2008, Israel Guerra e José Euricélio, filho e irmão de Erenice.

Enquadramento

- a) **Seleção:** O filho de Erenice teria sido contratado em 2008 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O irmão de Erenice, Euricélio, também teria trabalhado da Secretaria de Governo durante a gestão de Arruda e, após a saída do governador, teria sido exonerado e contratado pela Novacap, “onde trabalhava o sobrinho”.
- b) **Ênfase:** Filho e irmão de Erenice teriam cargos de confiança durante o governo de José Roberto Arruda, “que tanto os petistas gostam de satanizar, com a sua moralidade superior”. Teria bastado a “Mamãe Gansa cair em desgraça” para que ambos fossem demitidos do cargo que ocupavam, e o motivo para a demissão seria o mesmo pelo qual haviam sido contratados: “nenhum!”
- e) **Exclusão:** O *blog* de Paulo Moreira Leite, da revista *Época*, noticia os acontecimentos envolvendo Erenice sob o aspecto das consequências que fato

poderia gerar no resultado da campanha de Dilma e o grau de envolvimento com Erenice enquanto atuavam juntas na Casa Civil

- c) **Construção de Agenda:** De acordo com o *post*, Erenice beneficiaria seus parentes dando-lhes cargos em uma administração pública, por mais que o gestor do governo fosse adversário do PT. “Enquanto atuava como lobista, Israel era funcionário de uma empresa pública, nomeado por um governo que os petistas consideravam ‘inimigo’”.

QUADRO 18

Post: “Erenice não existe; Erenice é Dilma”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 16 de setembro de 2010

Descrição: O texto enfoca a relação entre Dilma e Erenice na política.

Enquadramento

- a) **Seleção:** A nomeação de Erenice, “braço-direito da chefona”, para ocupar o lugar de Dilma no ministério significaria uma continuidade da própria Dilma na condução das tarefas da Casa Civil, já que a candidata natural ao cargo supostamente seria Mirian Belchior.
- b) **Ênfase:** Dilma e Erenice teriam trabalhado “em perfeita sintonia no dossiê contra FHC e Ruth Cardoso, que Dilma chamou depois ‘banco de dados’, e na ‘polêmica’ venda da Varig, operação em que atuou Roberto Teixeira, compadre de Lula”. “Erenice é Dilma – Dilma, obviamente, é PT”. O partido seria dividido em grupos e cada um deles se responsabilizaria por um “processo de produção” objetivando um produto final. “As partes compõem o todo, mas o todo está sempre presente, como organização, em cada parte”.
- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.

- d) **Construção de Agenda:** Segundo o texto, não seria possível desvincular a imagem de Erenice da de Dilma.

QUADRO 19

Post: “Erenice chama a Matéria de *Veja* de “desmoralizada” no sábado e cai na quinta”.

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 16 de setembro de 2010

Descrição: O *post* divulga a demissão de ministra Erenice Guerra.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Em nota encaminhada à imprensa, Erenice desmentido todo o conteúdo publicado por *Veja* e considerado a publicação uma “mentira assacada”
- b) **Ênfase:** A nota de Erenice, com o brasão da República, seria ilegal e criminosa por configurar-se em “abuso do poder político”.
- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o *post*, apesar de a matéria publicada pela revista ter sido considerada pela própria Erenice como “a mais desmentida e desmoralizada das matérias”, a denúncia publicada pela revista teria algum fundamento, pois ocasionou o pedido de demissão da ministra

QUADRO 20

Post: “As ‘ameças’ de Quícoli”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 17 de setembro de 2010

Descrição: Rubnei Quícoli teria ameaçado autoridades do governo com o objetivo de conseguir financiamento com o BNDES para a empresa EDRB.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Baseando-se em matéria do *Jornal Nacional* da *TV Globo*, o jornalista afirma que Quícoli teria reunido uma série de documentos que atestariam que o “grupo de Israel Guerra”, filho de Erenice, teria se proposto a “intermediar” as negociações com o BNDES para viabilizar o financiamento.
- b) **Ênfase:** Para o jornalista, a suposta atitude de Quícoli “cheira a chantagem”. Isso só teria acontecido “porque, antes, um grupo instalado na Casa Civil, , de que fazia parte o filho da secretária-executiva, do ministério e depois ministra, ofereceu facilidades que também cheiravam muito mal”.
- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o texto, a atitude de Quícoli de fazer “ameaças” poderia ser mais uma comprovação do envolvimento de Israel com supostas facilitação de empresas provadas com o governo, usando como influência o cargo ocupado pela mãe, Erenice.

QUADRO 21

Post: “Desordens na Casa Civil, os petralhas e o capim”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 17 de setembro de 2010

Descrição: O *post* comenta a indignação do PT diante da credibilidade que Quícoli teria, mesmo com suas condenações judiciais, para a imprensa.

Enquadramento

- a. **Seleção:** No sábado, *Veja* trouxe a reportagem que sustentou a posição de Israel Guerra fazendo Lobby para a liberação da licença da MTA, inclusive com a participação de Erenice, sua mãe, a qual teria ajudado na negociação se encontrando com Baracat. O jornal *Folha de S. Paulo* teria noticiado o suposto envolvimento da empresa EDRN com o BNDES,
- b. **Ênfase:** Segundo Azevedo, por mais que algumas pessoas ligadas ao PT considerem a matéria de *Veja* uma “reportagem falsa e do “testenho do bandido”, a realidade é que a “ministra mais poderosa do governo caiu” por conta de supostas mentiras produzidas pela revista. “Ora, se é assim, Lula que não vitimasse uma inocente”. Por mais que os acontecimentos não tivessem se desenrolado como reporta a matéria, “a versão dos próprios acusados é péssima”. Isso já seria suficiente para a demissão de Erenice e a “esculhambação da Casa Civil”.
- c. **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- d. **Construção de Agenda:** Segundo o blog, por mais que tentasse desmentir o conteúdo reportado na matéria, o governo teria levado em conta as informações para mudar sua posição sobre o caso, o que culminou na demissão da ministra.

QUADRO 22

Post: “Dilma, Erenice e as afinidades que vão além de pingente e brincos”.

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 17 de setembro de 2010

Descrição: O texto reporta a proximidade de Dilma e Erenice enquanto trabalhavam juntas no governo e a alegada mudança de postura, da própria candidata e do partido, após os acontecimentos envolvendo a Casa Civil. Elas teriam sido fotografadas usando o mesmo brinco e pingente em situações diferentes.

Enquadramento

- a) **Seleção:** De acordo com alguns “coleguinhas” seus, Dilma “seria mais resoluta e determinada” que o próprio presidente Lula quando se trata de punir os faltosos do governo, e a demissão de Erenice teria sido uma postura de exemplo da sua linha de atuação. Para Azevedo, Lula é maior que o PT, e Dilma, por sua vez, é menor que o partido. Em caso de vitória na eleição, o governo seria administrado pelo PT, e Dilma, “assedida pelos bárbaros do PMDB”. O jornalista questiona se o fato do presidente Lula ter 78% de aprovação justificaria transgredir leis e a própria Constituição. O presidente lideraria o governo mais “truculento” desde o término do regime militar brasileiro.

- b) **Ênfase:** O jornalista questiona se Erenice teria mesmo conseguido articular o que evidenciariam os acontecimentos envolvendo a Casa Civil sem que Dilma soubesse de suas ações. “Sob sua gestão o ministério teria virado uma lojinha. Só que os produtos que se vendiam ali eram bem mais caros do que bugigangas de R\$ 1,99 importadas do Panamá (!?), para lembrar a malsucedida experiência da candidata no setor privado”. As declarações do PT teriam mudado após a edição do jornal *Folha de S. Paulo* do dia 15 de setembro. O que antes teria sido tratado como mentira promovida pela oposição na tentativa de reverter o resultado das pesquisas de intenção de voto, agora para o presidente Lula quem “comete erro tem de responder”. A protagonização da Casa Civil nos acontecimentos e, conseqüentemente, a demissão de Erenice, seria “mais compreensível para as

massas” em comparação com a suposta quebra de sigilo que teria sido feita para atingir pessoas ligadas ao PSDB. Além disso, a mudança de discurso do presidente se daria pela “existência de farta documentação evidenciando que o tal Israel andou se metendo onde não devia”, e por último, a certeza de que haveria setores da imprensa “não moralmente corrompidos” que não considerariam o resultado das urnas como “absolvição de malfeitores”.

- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o blog, Dilma poderia tentar se “descolar” de Erenice, mas esta não se descolaria daquela. “As duas construíram juntas um método. E dividem bem mais do que o gosto por pingentes e brincos”.

QUADRO 23

Post: “Daqui a pouco, Dilma vai dizer que não conhece Erenice. Ou: um governo que confunde política com crime”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 17 de setembro de 2010

Descrição: Baseando-se em matéria do Jornal da Globo, o *post* noticia uma declaração que teria sido dada por Dilma, no Rio de Janeiro, quando questionada sobre o seu envolvimento com os últimos acontecimentos da Casa Civil.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Dilma teria sido questionada sobre como poderia não estar relacionada com o caso envolvendo a ex-assessora Erenice Guerra. Em resposta, Dilma teria dito que a pergunta não seria essa, mas sim “como eu estou envolvida nesse caso” e questiona provas que fundamentariam sua real participação no caso. E que seria importante para o Brasil não perder “referência das conquistas da civilização”.

- b) **Ênfase:** Para o blog, Dilma não conseguiria distinguir “responsabilidade criminal” com “responsabilidade política”. Erenice gozaria de sua mais absoluta confiança, fato que a destinou ao cargo de ministra da Casa Civil na ausência de Dilma para disputa eleitoral. Seriam conquistas da civilização não agredir a Constituição, que protege o sigilo fiscal dos brasileiros, e não tratar o quebra-quebra envolvendo pessoas ligadas ao PSDB como “factóide”; não apoiar um discurso que enfatizaria a eliminação de um partido dentro de um Estado democrático e não usar a máquina pública para a promoção de candidatos do governo.
- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- d) **Construção de Agenda:** De acordo com o blog, Dilma era ministra da Casa Civil e Erenice sua assessora “quando os dois – até agora conhecidos! – escândalos aconteceram na pasta”. A convivência com o presidente Lula teria ensinado Dilma algumas lições como dizer “eu não sabia”, “culpar sempre a vítima” e “afirmar que foi o PSDB que começou”.

QUADRO 24

Post: “A costela de Dilma e a democracia”

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 21 de setembro de 2010

Descrição: Baseado em entrevista de Dilma no jornal *Bom dia Brasil*, da *TV Globo*, o *post* noticia que a candidata teria dito que, até o momento, não teria visto nenhuma prova ou ação “inidônea” que culpasse Erenice.

Enquadramento

- a) **Seleção:** A candidata Dilma já teria decidido “largar Erenice ao mar”, mas, supostamente, recuou um pouco já que Erenice “está com advogados caros e protegida”. A “operação descolamento”, que prezaria por dissociar a imagem de Dilma dos fatos envolvendo a Casa Civil, “parecia excessiva”. Seria compreensível

a atitude tomada por Dilma em querer se desvincular da ex-assessora, pois assim seria “a lógica do poder” e “os interesses são grandes demais”.

- b) **Ênfase:** O fato de Erenice, costela de Dilma, supostamente ter se encontrado com dois clientes de seu filho Israel e ter “transformado a família” em uma “rede social” a serviço do governo já seriam provas de uma possível falta de idoneidade. “Tudo que se sabe sobre a atuação da costela de Dilma é inidôneo o bastante para alguém ocupar o cargo de secretária-geral da Casa Civil ou, pior!, de ministra de Estado”.
- e) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog.
- c) **Construção de Agenda:** De acordo com o texto, na maior parte das democracias do mundo a candidatura de Dilma já estaria “liquidada” “em duas frentes: a política propriamente e a legal.

QUADRO 25

Post: “A feijoada completa da Casa Civil: da orelha ao rabo!”.

Veículo: Blog Reinaldo Azevedo

Data: 24 de setembro de 2010

Descrição: Citando declaração de Lula ao portal Terra, o post de Azevedo noticia que Lula teria mudado completamente seu discurso com relação aos fatos envolvendo a Casa Civil.

Enquadramento

- a) **Seleção:** Quando os acontecimentos vieram à tona, a reação de alguns petistas e do próprio presidente foi de considerar a denúncia da revista como “guerra eleitoral, tentativa da oposição de melar o jogo e ‘golpismo midiático’”. Agora, Lula teria considerado que “Erenice teria jogado fora a chance de ser ‘uma grande funcionária pública desse país’”.

- b) **Ênfase:** Lula não teria sido enganado por ninguém. Os brasileiros teriam sido os mais prejudicados com o teor das acusações contra a Casa Civil. Veja teria ajudado Lula a compreender os acontecimentos na Casa Civil e “o tirou das trevas”. Para Azevedo, a revista deveria receber uma “comenda de serviços prestados à República” e o presidente deveria ser grato aos “companheiros jornalistas. Ainda, o jornalista questiona por que Lula também não considerou as mesmas palavras no episódio do dossiê contra FHC e sua esposa e a venda da Varig. Esses episódios seriam muito “arcanos” para que o brasileiro entenda e que para ele “bastam vale-pão e vale-circo”. Mas o “povão” sabe entender esta mensagem: ‘Levou grana’”.
- c) **Exclusão:** Paulo Moreira Leite não registra *post* nesse dia em seu blog
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o blog, “as coisas cabeludas que se sabem até agora aconteceram durante a gestão de Dilma Rousseff, debaixo do seu nariz”.

QUADRO 26

Post: “A moral da história de Erenice”

Veículo: Blog Paulo Moreira Leite

Data: 15 de setembro de 2010

Descrição: O *post* do jornalista enfoca os acontecimentos envolvendo Erenice na Casa Civil e a influência do caso na disputa pela campanha presidencial

Enquadramento

- a) **Seleção:** Para Leite, as denúncias envolvendo pessoas ligadas à Casa Civil mostrariam que o dinheiro não seria utilizado para o financiamento de campanha. Pelo contrário, “é dinheiro que ia para o bolso de envolvidos”. Erenice teria assumido o caro por indicação de Dilma, “o que revela o alto poder de contaminação que o episódio pode ter sobre a candidata do governo” e ainda, as explicações de Erenice, até agora seriam “pífias”.

- b) **Ênfase:** Dilma seria uma candidata em construção e teria passado a subir nas intenções de voto depois do apoio de Lula, mas “está longe de possuir a blindagem poderosa, como de Lula”.
- c) **Exclusão:** Azevedo noticia em seu blog a publicação da nota oficial de Erenice no *site* da presidência e caracteriza o ato como um “criminoso”.
- d) **Construção de Agenda:** Segundo o jornalista, as denúncias de final de campanhas costumam ser vistas com “desconfiança pelo eleitorado”. A situação da Casa Civil poderia deixar a candidatura de Dilma mais frágil.

QUADRO 27

Post: “O destino de Erenice”

Veículo: Blog Paulo Moreira Leite

Data: 16 de setembro de 2010

Descrição: O *post* noticia a demissão de Erenice, mas o texto foi redigido e publicado antes da demissão da ministra. O conteúdo sustenta que Erenice teria participado na suposta intermediação de um financiamento do BNDES para uma empresa privada.

Enquadramento

1. **Seleção:** Erenice teria se encontrado também com empresários para dar confiabilidade às negociações do filho.
2. **Ênfase:** Para Leite, a situação “é incompatível com a permanência de Erenice Guerra no ministério”. Sua permanência à frente da Casa Civil demonstraria fraqueza política, diminuindo a autoridade para administrar e tomar decisões para o país. Por mais que tivesse negado as acusações, “Erenice não se mostrou capaz de defender a lei e os direitos dos cidadãos, como seria dever de sua autoridade”.

3. **Exclusão:** Nos *posts* de Azevedo do mesmo dia, o jornalista noticia que Israel Guerra e um irmão de Erenice teriam cargos comissionados no governo do Distrito Federal. Ainda, enfoca a demissão da ministra e sua relação de proximidade com Dilma.

4. **Construção de Agenda:** Segundo o blog, por mais que se aceitem as versões apresentadas por Erenice e Israel Guerra, ficou provado que a ex-ministra não conseguiu impedir a atuação de seu filho que usou a autoridade da mãe para se beneficiar, intermediando negócios do governo com o setor privado.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A denúncia envolvendo a Casa Civil e a ministra Erenice Guerra foi capa da revista *Veja* do dia 15 de setembro, mas no sábado dia 12 a publicação já estava nas bancas. Conhecido como o “Escândalo da Casa Civil”, a denúncia teria provocado prejuízos para o presidente Lula e mais ainda para Dilma Rousseff, que deixou a função de titular da pasta para concorrer à eleição presidencial.

A análise de enquadramento explorada nesta pesquisa leva em conta as propostas de Porto (2002) e Souza (2006) a respeito da construção do entendimento. As considerações dos autores foram utilizadas como diretrizes para se buscar a compreensão sobre como um determinado enquadramento encontrado em um veículo pode se repetir em outras plataformas de comunicação.

A partir do conteúdo noticiado por *Veja*, uma série de declarações supostamente comprometedoras sobre a atuação de Erenice na Casa Civil tornou-se pública, culminando na demissão da Erenice na mesma semana. Segundo a revista, a Casa Civil estaria envolvida em mais um escândalo de corrupção cuja raiz teria se formado no “aparelhamento do Estado”, e pessoas diretamente ligadas à Erenice teriam se beneficiado com a sua influência enquanto assessora direta de Dilma Rousseff e, posteriormente, como titular da pasta.

A suposta venda de influência por Erenice para obtenção de contratos com o governo transformou a Casa Civil em alvo de críticas dos meios de comunicação, principalmente para *Veja*, que utilizou a palavra “polvo” em sua capa no dia 15 de setembro para construir a interpretação de que parte do governo estaria sob o comando de um pequeno grupo que utilizaria suas influências para ostentar vantagens.

Erenice, como personagem principal do evento, segundo a *Veja*, exerceria sua influência não somente em seu ministério, mas em outras repartições públicas, através da nomeação de parentes em cargos comissionados.

O enquadramento possivelmente de maior repercussão dado à Erenice na edição que denuncia os acontecimentos sustenta o uso de sua influência para a obtenção de vantagens para o seu filho Israel Guerra, que, como suposto sócio de uma empresa de *lobby*, intermediava contatos com empresas privadas para facilitar contratos com o governo. Assim, a influência da mãe seria a garantia de sucesso ao negócio. O aparelhamento do Estado seria resultado da facilitação de crimes como o ocorrido na

Casa Civil, enquanto o ministério ainda estava sob o comando da candidata à presidência Dilma Rousseff.

Prova disso também seriam alguns encontros de Erenice com clientes da empresa do filho para assegurar a confiabilidade do negócio.

Na mesma linha deste enquadramento, o jornalista Reinaldo Azevedo, em seu blog nos dia 12 e 13, também sustenta a imagem de Erenice como personagem principal do esquema cuja ausência como avalista prejudicaria as negociações da empresa do filho. Antes mesmo da data exibida na capa de *Veja*, o jornalista veiculou o mesmo enquadramento segundo o qual o resultado da proximidade entre Dilma e Erenice seria explorado por Israel.

O enquadramento construído por *Veja* e potencializado por Azevedo reforça o pensamento de que as ações praticadas na Casa Civil seriam ilegais, deveriam ser punidas com a demissão e investigação dos envolvidos. Em consonância com o paradigma de enquadramento, de acordo com a revisão de Soares (2006), a revista e o jornalista utilizaram artifícios interpretativos que excluíram outros existentes para a explicação do caso.

O viés de enquadramento assegurou a delimitação do que seria a forma supostamente correta de pensar o acontecimento protagonizado por Erenice e sua família. Repercutindo o enquadramento construído por *Veja* que sustenta a influência indevida de Erenice sobre negócios privados, Azevedo confere ainda mais ênfase à interpretação de que Israel trabalharia como lobista e sua mãe e outras pessoas ligadas ao governo deveriam ser demitidas, pois suas atitudes fariam parte de um Estado à disposição do partido do governo e de pequenos grupos, em detrimento do interesse público.

Os *posts* de Azevedo no dia 13 de setembro proporcionaram interpretações negativas dos acontecimentos envolvendo a Casa Civil. Cada *post* sobre o evento reforçou o enquadramento pautado por “influência”, “práticas de crimes” e “demissão de Erenice”, pois além de supostamente beneficiar seu filho com o poder do cargo que ocupava, a ministra teria colaborado para a contratação de alguns de seus parentes para cargos de confiança em órgãos do governo. A construção do jornalista assegura a interpretação de que Erenice é personagem que não existiria se não fosse a figura de Dilma. Portanto, não se poderia pensar na existência e atitudes de uma sem a coexistência da outra.

As considerações de Soares (2006) sobre a exclusão de outros meios interpretativos para a composição de outros quadros cognitivos podem ser úteis para se perceber que Azevedo, no dia 15, debocha da nota oficial encaminhada por Erenice à imprensa e ainda utiliza o acontecimento para fortalecer seu enquadramento de “utilização da máquina pública” em favor do partido do governo, assim como utiliza a mesma postura ao comentar a nota encaminhada por Israel Guerra que teria confirmado a cobrança de honorários pelo trabalho prestado às empresas particulares. Azevedo enfatiza que o e-mail encaminhado pelo filho da ministra à imprensa confirmando o recebimento de honorários teria partido de um computador da Presidência, e as declarações de Erenice e do seu filho reforçam o que o jornalista considerou como “degradação institucional” passível de demissão.

Para isso, Azevedo selecionou e deu ênfase em parte da declaração de Erenice que critica a reportagem por distorcer e inventar informações. Em nota, a ministra teria considerado que a reportagem foi elaborada em benefício do candidato da oposição, José Serra, na “tentativa desesperada da criação de um 'fato novo' que anime aqueles a quem o povo brasileiro tem rejeitado”.

No dia 17 de setembro, após a demissão de Erenice, Azevedo destaca em seu *post* que, embora o PT tenha desqualificado o conteúdo da matéria que originou a denúncia, a reportagem que fora considerada factóide pelos petistas não seria tão falsa assim. Consequentemente, os próximos *posts* do jornalista ao longo da semana procuraram dar mais vigor ao enquadramento de “associação” entre Erenice e Dilma, e propuseram até que a sua candidatura fosse impugnada, diante da dimensão dos acontecimentos.

A matéria de Veja sobre a Casa Civil publicada em 22 de setembro continuou a utilizar os mesmos enquadramentos negativos da semana anterior (“influência” e “práticas de crimes”) e destacou de forma mais categórica a relação da família Guerra com o ministério. A reportagem criou o enquadramento de “promiscuidade” do ministério ao sustentar que alguns funcionários receberiam propina para fingirem não estar cientes de outros favorecimentos contratuais de empresas privadas com o governo. O texto indicou os supostos detalhes do pagamento da propina para a concessão de benefícios contratuais e também proporcionou o enquadramento de “impunidade” ao considerar que as autoridades ignorariam os acontecimentos e, com efeito, não haveria punição aos envolvidos.

No *post* do dia 21 de setembro, após entrevista de Dilma no *Bom dia Brasil* da TV Globo, Azevedo retomou o enquadramento de “crime” praticado no mistério e, contrariando o que teria dito Dilma sobre a não existência de prova de falta de idoneidade que culpasse Erenice, afirma o enquadramento de “inidoneidade” sobre a Casa Civil.

O enquadramento de “punição” se destaca, e o jornalista argumenta que a candidatura de Dilma deveria ser impugnada política e legalmente, já que tudo teria acontecido enquanto a candidata ainda era ministra. Portanto, ou foi condizente com a prática ou foi enganada.

Já na revista *Época*, o fato vem à tona no dia 20 de setembro, portanto, uma semana após a publicação de *Veja* chegar aos leitores. Antes da circulação de *Época*, o jornalista Paulo Moreira Leite, em seu primeiro *post* (15 de setembro), enquadró o evento envolvendo Erenice como prejudicial à campanha de Dilma, já que a relação entre ambas na Casa Civil seria de intensa proximidade. Dilma seria uma candidata ainda em construção e, assim, sua imagem seria muito frágil aos supostos escândalos por não possuir a mesma blindagem do presidente Lula e por ter indicado Erenice como sua sucessora após a saída para a disputa presidencial.

No dia 16 de setembro, poucas horas antes de Erenice pedir demissão, Leite destacou enquadramento de “influência” da ministra para o sucesso das negociações da empresa do filho e construiu o enquadramento de “demissão”, já que a permanência da ministra demonstraria fraqueza política da instituição. O jornalista demonstrou-se mais reservado ao considerar que as declarações de Erenice poderiam ser verdadeiras, no entanto, enfatizou que, mesmo diante disso, Erenice não teria conseguido agir sobre seu filho, que a utilizaria como avalista de suas negociações.

A edição de *Época* do dia 20 de setembro adotou o mesmo enquadramento de “prejuízo” proposto por Leite e enquadró o caso envolvendo Erenice e seu filho como prejudicial à campanha de Dilma, já que a proximidade das duas mulheres não poderia ser desmentida, em função do “tempo de intimidade que tinham uma com a outra”. Ainda de acordo com a revista, o caso Erenice poderia prejudicar Dilma ao atingir, principalmente, os eleitores indecisos. Em outra reportagem na mesma edição, *Época* enquadró Erenice como agente central de uma suposta cadeia de empregos em cargos comissionados e até facilitadora de benefícios em prol do marido.

Na edição do dia 27 de setembro, *Época* enfocou o que seriam os bastidores de uma suposta reunião entre diretores dos Correios, o presidente Lula e Erenice sobre

mudanças no sistema operacional da estatal. Erenice aparece como articuladora dos interesses do PT nos Correios de forma a neutralizar a atuação do PMDB nas decisões da empresa.

Época enquadrrou o acontecimento como uma crise entre os aliados (PT e PMDB). Erenice teria a intenção de destituir dos cargos os diretores ligados aos PMDB, para que pessoas ligadas ao PT assumissem as vagas deixadas pelos aliados. Com isso, Época proporcionou o enquadramento de que Erenice estava à frente das grandes decisões tomadas pelo governo, principalmente quando se tratava de demissões e nomeações em empresas estatais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central de analisar o enquadramento temático de um veículo de comunicação e a possível reafirmação do mesmo enquadramento através da internet nos possibilitou supor que não se pode esperar grande divergência de quadros interpretativos entre revistas e blogs jornalísticos ligados ao mesmo veículo.

Quando levamos em conta a internet como um meio alternativo aos próprios veículos de comunicação tradicionais na busca por informação, é possível identificar que as transformações existentes de um meio para outro estão estacionadas apenas em formatos adaptativos de conteúdo. A internet possibilita a ampla inversão de papéis entre os agentes da comunicação em um curto espaço de tempo, ou seja, após o indivíduo assumir a condição de emissor, em poucos instantes assumiria também o papel de receptor de informações disseminadas por outros produtores de conteúdo.

O surgimento dos blogs teria proporcionado a independência de alguns padrões do jornalismo convencional, pois a internet possibilita a criação de artifícios que vão além de textos e imagens. O maior deles é a interatividade em tempo real, que poderia incentivar o pluralismo de opiniões.

Mas, como indica a literatura que balizou esta pesquisa, os blogs jornalísticos utilizam os mesmos critérios dos veículos tradicionais para a construção das notícias (*newsmaking*), valores-notícia, enquadramento e agendamento. Portanto, a produção da informação na internet estaria em convergência com os mesmos critérios que configuram a escolha de uma informação em detrimento de outras na grande mídia.

Assim como os critérios de produção de conteúdo, a credibilidade dos blogs jornalísticos não teria critérios próprios para a existência. Tratando-se de jornalismo, a confiabilidade do produto estaria associada ao produtor do conteúdo: um jornalista ou empresa de comunicação com renomada carga de idoneidade.

Diante desse aspecto de constante dependência aos mesmos padrões consolidados pela grande mídia, é possível indicar, ao menos com base na amostra analisada, que a construção de conteúdos informativos nos blogs analisados se dá muito mais pela convergência de enquadramentos com os veículos aos quais estão vinculados do que pela divergência.

A revista *Veja* e o blog do Reinaldo Azevedo são exemplos pontuais de um alinhamento de enquadramento consideravelmente afinado. Os fatos envolvendo Erenice foram enquadrados por ambos sob a ótica de prática de crime, venda de

influência, desordem e barganha. Da mesma forma, Paulo Moreira Leite e a revista *Época* alinharam o enquadramento de venda de influência e desvantagem para a campanha de Dilma Rousseff.

A ampliação da utilização dos blogs contribuiu para o crescimento dos canais de comunicação e, com efeito, o aumento da troca de conhecimento através da interatividade oferecida pela internet. Diante desse aspecto, o ambiente de discussão e aprofundamento de idéias poderiam gerar enquadramentos mais diversos aos hegemônicos construídos pela grande mídia, mas a liberdade proposta pela internet se configurou na colonização por forças hegemônicas que preferem optar por modelos definidos a proporcionar o aprofundamento das discussões através de outros enquadramentos.

A proposta foi buscar indicadores de que os *blogs* repercutem enquadramentos hegemônicos alinhados com aos veículos ao qual estão a serviço. A blogosfera seria um espaço de discussões democráticas e aberta ao pluralismo, mas, supostamente, teria se transformado num conteúdo que reafirma um modelo padrão já em uso. A análise contribuiu para o entendimento a respeito de enquadramentos hegemônicos existentes nos mais diversos meios de comunicação.

5. REFERÊNCIAS

- ALDE, A.; CHAGAS, V. **Blog de política e identidade jornalística**: transformação na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor. In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n49/bienal/Mesa%206/alexandraalde.pdf> > Acesso em: 07 de outubro de 2010.
- ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital**: dez anos de web... e a revolução continua. In: Revista Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, p. 93-102
- AZEVEDO, Fernando Antonio. Agendamento da política. In: RUBIM, A. A. C., **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004, p. 41-71.
- BORGES, J. **Blogs de políticas, blogs de políticos e influencia na cobertura jornalística**. In: II Encontro Anual de Compolítica: Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Belo horizonte, 2007. Disponível em: < http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/gt_ip-juliano.pdf > Acesso em: 07 de outubro de 2010.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Confiabilidade, credibilidade e reputação**: no jornalismo e na blogosfera. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Aracajú: 2007. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewDownloadInterstitial/4809/4522>> Acesso em: 07 de outubro de 2010.
- FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs). **Teorias da Comunicação – Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis: Vozes, 6. ed., 2001, p. 99-116.
- HOHLFELDT, Antonio. As origens antigas: A comunicação e as civilizações. In HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs). **Teorias da Comunicação – Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis: Vozes, 6. ed., 2001. p. 61
- HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs). **Teorias da Comunicação – Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis: Vozes, 6. ed., 2001, p. 187 - 270.
- MARTINS, A. V.; PAIVA, C. C. **Os blogs e as teorias do newsmaking e do gatekeeper**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Campina Grande: 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/allyssonviana/os-blogs-e-as-teorias-do-newsmaking-e-do-gatekeeper-4808956>> Acesso em: 07 de outubro de 2010.
- PORTO, Mauro. Enquadramento da Mídia. In: RUBIM, A. A. C., **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004, p. 73-104.
- ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Sergipe: 2007. Disponível em: http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/coordenada_5_-_danilo_rothberg.pdf Acesso em: 07 de outubro de 2010.

RÜDIGER, Francisco. A escola de Frankfurt. HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (orgs). **Teorias da Comunicação** – Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, 6. ed., 2001, p. 131 – 150.

SOARES, M. C. Análise de enquadramento. In: DUARTE, J.; BARROS, A.(org). **Métodos e técnica de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 450-465.

SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo** Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.